

MESTRADO
ECONOMIA

OS PADRÕES DA FUGA DE INDIVÍDUOS QUALIFICADOS EM PORTUGAL

João da Silva Moura

M

2024



OS PADRÕES DA FUGA DE INDIVÍDUOS QUALIFICADOS EM PORTUGAL

João da Silva Moura

Relatório de Estágio para obtenção de grau de Mestre
Mestrado em Economia

Orientado por
Pedro Luís Silva

2024

THE PATTERNS OF FLIGHT OF QUALIFIED INDIVIDUALS IN PORTUGAL

João da Silva Moura

Internship Report to obtain a Master's degree
Master in Economics

Supervised by
Pedro Luís Silva

2024

Agradecimentos

Um agradecimento especial aos meus pais e à minha família pelo apoio indefetível que sempre me dão.

Agradecer à Associação Empresarial de Portugal pela oportunidade de me ter proporcionado um estágio curricular e uma experiência no mercado de trabalho.

Agradecer à Faculdade de Economia da Universidade do Porto pelos conhecimentos adquiridos durante o mestrado.

Uma palavra para o meu orientador, professor Pedro Luís Silva, pelo seu contributo neste relatório.

Por último e não menos importante, quero agradecer a todos com que me cruzei ao longo destes anos dedicados à vida académica.

O financiamento para esta investigação foi concedido pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal) no âmbito dos projetos Ref. <https://doi.org/10.54499/2022.01269.PTDC>.

Resumo: Portugal é historicamente um país exportador de bens e serviços, pelo que esta idiossincrasia também se verifica ao nível do capital humano. Diferente de há algumas décadas, a emigração recente envolve sobretudo indivíduos escolarizados, sendo esta uma das características da emigração portuguesa atual.

Sendo que são vários os fatores que despoletam a saída destes indivíduos qualificados, que se deslocaram sobretudo para países da OCDE, a hipótese que se pretenderá escarpelizar é a de perceber as principais causas inerentes à emigração dos cidadãos portugueses, em particular se a carga fiscal é um desses fatores e se tem alguma influência nos movimentos dos trabalhadores.

A relevância económica do relatório deriva-se pela assunção de que um país que evidencie uma carga fiscal elevada, isso poderá conduzir a um desincentivo ao esforço, persuadindo os indivíduos a emigrar. O objetivo explícito de segmentar os emigrantes por níveis de qualificações explica-se pelo facto de, porventura, os indivíduos pouco qualificados e com baixos salários beneficiarem da progressividade de impostos inerente a uma carga fiscal elevada, quando é vista como a percentagem de impostos diretos no produto.

Códigos JEL: E62; F22; F66; G23; H3; I21

Palavras-chave: carga fiscal; impostos; indivíduos qualificados; produto

Abstract: Portugal is historically an exporter of goods and services, a characteristic that also extends to its human capital. Unlike a few decades ago, recent emigration mainly involves educated individuals, which is one of the characteristics of current Portuguese emigration.

Various factors trigger the departure of these qualified individuals, who have primarily moved to OECD countries. The hypothesis to be examined is to understand the main causes inherent in the emigration of Portuguese citizens, particularly whether the tax burden is one of these factors and if it influences workers' movements.

The economic relevance of the report stems from the assumption that a country with a high tax burden may lead to a disincentive to effort, persuading individuals to emigrate. The explicit objective of segmenting emigrants by qualification levels is explained by the possibility that less qualified individuals with low wages may benefit from the progressive nature of taxes inherent in a high tax burden when viewed as a percentage of direct taxes on income.

JEL Codes: E62; F22; F66; G23; H3; I21

Keywords: tax burden; taxes; skilled workers; product

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Índice de Gráficos	vi
Índice de Figuras.....	vii
Índice de Tabelas	viii
Lista de abreviaturas.....	viii
1. Introdução	1
2. Experiência do estágio curricular.....	3
3. Revisão de Literatura	7
3.1. Razões principais da saída dos agentes talentosos dos países	7
3.2. Correlação entre carga fiscal e emigração de trabalhadores e externalidades de uma carga fiscal elevada	8
3.3. Externalidades da emigração de trabalhadores altamente escolarizados	11
3.4. Como mitigar a saída de trabalhadores qualificados.....	13
3.5. O influxo de trabalhadores com níveis elevados de educação	13
3.6. Tendências recentes da mobilidade de indivíduos qualificados	15
4. Caracterização das tendências migratórias em Portugal	17
5. Metodologia	28
5.1. Construção do questionário	28
5.2. Análise de resultados	29
5.2.1. Consentimento Pessoal.....	29
5.2.2. Perguntas de Caracterização.....	29
5.2.3. Indivíduos que consideram emigrar.....	31
5.2.4. Indivíduos que não consideram emigrar	32

5.2.5.	Questões gerais	33
6.	Conclusão	45
7.	Referências	46
8.	Anexos	54

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Idade dos participantes	34
Gráfico 2: Ciclo de estudos dos participantes	34
Gráfico 3: Género dos participantes.....	35
Gráfico 4: Algum dos seus pais concluiu o ensino superior?.....	35
Gráfico 5: Perspetiva de encontrar emprego após conclusão dos estudos universitários	36
Gráfico 6: Portugal é um país que oferece condições suficientes para que os seus cidadãos não queiram emigrar.....	36
Gráfico 7: Importância alocada aos seguintes aspetos da situação profissional futura	37
Gráfico 8: O que pretende fazer após terminar o ciclo de estudos que atualmente frequenta?.....	37
Gráfico 9: Causas determinantes para abandonar o país	38
Gráfico 10: Fatores relevantes para o destino que se pretende ou considera emigrar	38
Gráfico 11: Razões que podem dissuadir a emigração.....	39
Gráfico 12: Regiões preferidas para emigração.....	39
Gráfico 13: Durante os seus estudos realizou/ pretende realizar Erasums ou outra experiência internacional?.....	40
Gráfico 14: Importância dos fatores para permanecer em Portugal.....	40
Gráfico 15: A carga fiscal vigente em Portugal é um fator que pode ter influência na decisão de permanecer ou emigrar?	41
Gráfico 16: A sua decisão de não considerar emigrar pode alterar-se no futuro?	41
Gráfico 17: O que acha que pode levar indivíduos mais escolarizados a emigrar relativamente aos que possuem menos educação?	42
Gráfico 18: Opinião em relação às seguintes questões	43
Gráfico 19: Em que sentido, medidas como a devolução das propinas ou o IRS jovem contribuem para que os jovens não abandonem o país?	43
Gráfico 20: Que outras consequências podem advir de uma carga fiscal elevada?	44
Gráfico 21: Que opinião tem em relação à imigração?	44

Índice de Figuras

Figura 1: Emigrantes Portugueses no Mundo	17
Figura 2: Estimativa das saídas totais de emigrantes Portugueses.....	17
Figura 3: Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, por grau de instrução.....	18
Figura 4: Comparação entre o ritmo da população residente e emigrante, com ensino superior	18
Figura 5: Saídas de emigrantes Portugueses por Grupo Etário (milhares de pessoas).....	19
Figura 6: Evolução do desemprego jovem comparado com os jovens com diplomas no ensino superior.....	20
Figura 7: Principais motivos para a saída de Portugal (em percentagem)	20
Figura 8: Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2021	22
Figura 9: Entradas de portugueses no Luxemburgo (milhares de pessoas)	22
Figura 10: Entradas de portugueses no Reino Unido (milhares de pessoas)	23
Figura 11: Estimativa do número total de emigrantes portugueses (stock): nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, por continente.....	23
Figura 12: Saídas de emigrantes Portugueses por sexo (milhares de pessoas).....	24
Figura 13: Evolução da emigração em Portugal.....	24
Figura 14: Remessas entradas em Portugal.....	25
Figura 15: Despesa total e com pensões da Segurança Social, em Portugal	26
Figura 16: Emigrantes Portugueses por nível de escolaridade completo (%).....	26

Índice de Tabelas

Tabela 1: Salário bruto antes e depois de emigrar, em alguns países (em euros)	21
--	----

Lista de abreviaturas:

EURES- European Employment Services

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

AEP- Associação Empresarial de Portugal

PME- Pequenas e Médias Empresas

PIB- Produto Interno Bruto

1. Introdução

A rede EURES é um projeto estudado na Associação Empresarial de Portugal, entidade a montante da elaboração deste relatório de estágio. Sendo o princípio da livre circulação de trabalhadores considerado um dos mais importantes diretos da União Europeia, a EURES é uma rede europeia de serviços de emprego que visa facilitar a mobilidade dos trabalhadores a nível transnacional e transfronteiriço, no âmbito do Espaço Económico Europeu.

Trabalhar noutra país apresenta uma panóplia de desafios e obstáculos, como a adaptação a uma nova cultura e língua, legislação laboral e um sistema de proteção social, diferentes questões de fiscalidade, de acesso à saúde e ao ensino, informações sobre o custo de vida, questões de alojamento e sistemas jurídicos diferentes. Deste modo, a rede EURES oferece serviços de informação, aconselhamento e apoio ao recrutamento e, prestação de apoio financeiro, promovendo assim o contacto entre candidatos a emprego e empregadores.

Com efeito, como há um vasto leque de razões que despoletam a que os indivíduos optem por emigrar, tentar-se-á mostrar ao longo do trabalho quais são os principais fatores que incentivam os cidadãos a emigrar, em particular se esses fatores são diferentes entre os indivíduos com ou sem escolaridade, isto porque a educação poderá influenciar essas motivações. Posto isto, esta investigação tentará dar uma resposta *ex post* às seguintes questões de investigação: quais são as principais causas que incentivam a emigração de cidadãos para outros países? Será que a carga fiscal é um desses fatores e tem alguma influência no tipo de trabalhadores e indivíduos que emigram mais?

Assim, este trabalho irá focar-se em caracterizar a emigração portuguesa, recorrendo sobre os movimentos migratórios nas últimas décadas, pelo que a metodologia utilizada consiste na realização de um inquérito dirigido aos estudantes da Universidade do Porto pois uma das premissas era a de perceber se os indivíduos qualificados têm motivações diferentes em emigrar relativamente aos menos qualificados. Por conseguinte, através de diversas questões que estão inseridas no questionário, espera-se que no final se possa dar uma resposta em relação às principais causas que incentivam os portugueses a emigrar, em particular se são diferentes consoante a escolaridade de cada um e, se a carga fiscal é um desses fatores, pois como em média os indivíduos qualificados auferem maiores salários, isso poderá fazer com que sejam mais prejudicados em virtude de uma carga fiscal elevada relativamente aos menos qualificados, que auferem em média menores salários.

O contributo esperado deste relatório é o estudo de um tema que está no debate político, nomeadamente em Portugal, pois a elevada carga fiscal que se faz sentir pode impactar a emigração de talento, sobretudo dos mais jovens e, também este trabalho científico pretende contribuir para a empresa de acolhimento na medida em que a temática tem uma relação estreita com a própria ação de empresa, que elabora estudos relacionados com esta área, nomeadamente o projeto EURES que foi estudado no departamento que serve de base à elaboração deste relatório.

Em suma, este relatório pretende completar a experiência do estágio curricular porque um dos grandes objetivos da rede EURES é incentivar os cidadãos e jovens a acederem a estágios e emprego por toda a Europa, pelo que com este trabalho espera-se disponibilizar conclusões sobre o crescendo recente da emigração em Portugal, nomeadamente no grupo etário dos jovens.

A presente análise tem a seguinte estrutura: seguidamente à introdução, é feito um (2) enquadramento do estágio curricular, evidenciando a experiência adquirida em contexto de mercado de trabalho ao longo dos últimos meses. Posteriormente, dar-se-á ênfase à (3) revisão de literatura que serve de base teórica para o trabalho desenvolvido, desagregada em seis subcapítulos. Inicialmente, evidenciam-se as principais razões que têm influenciado os indivíduos mais qualificados a emigrar e, no segundo subcapítulo abordam-se artigos que correlacionam diretamente a carga fiscal com a emigração de trabalhadores, assim como as consequências que uma carga fiscal elevada pode ter. No terceiro subcapítulo exploram-se as externalidades tanto negativas como positivas da emigração de indivíduos qualificados. Posteriormente no quarto subcapítulo, descrevem-se possíveis medidas por forma a mitigar a fuga de talento, enquanto que no quinto subcapítulo demonstra-se que os países também podem ser recetores de capital humano qualificado. No último subcapítulo são apresentadas as tendências do século vinte e um no que se refere aos movimentos dos indivíduos portadores de qualificações.

No capítulo quatro é fornecida a caracterização da amostra através de um contexto descritivo, recorrendo sobre a evolução dos movimentos migratórios em Portugal ao longo das últimas décadas, ao passo que no capítulo cinco é apresentada a metodologia usada. De seguida, o trabalho termina com as principais (6) conclusões deste estudo e a sua importância, assim como as limitações e possíveis pesquisas futuras.

2. Experiência do estágio curricular

A entidade de acolhimento que serve de base à elaboração deste relatório é a Associação Empresarial de Portugal (AEP). Foi fundada no Porto em 1849 e tem como fim estatutário a promoção e defesa das atividades empresarial e associativa. Tem pautado a sua ação pela promoção de produtos e serviços portugueses, sendo que, hoje é um parceiro relevante do governo para a discussão de assuntos prementes para a economia portuguesa.

O estágio curricular realizou-se no departamento de inovação da empresa e, teve como objetivo o trabalho de diversos projetos financiados pela Comissão Europeia, sobretudo relacionados com temas como a economia circular, economia do mar, sustentabilidade, transição energética, digitalização, entre outros assuntos da economia contemporânea. O estágio teve a duração de cerca de cinco meses, tendo sido iniciado em fevereiro e terminado em junho de dois mil e vinte e quatro.

Os objetivos do estágio a montante eram os seguintes: colaborar na preparação dos projetos referidos, apoiando os quatro gestores de projeto na sua atividade (pesquisa de informação para fornecer aos empresários, contactos com PME, organização e participação em eventos como conferências ou *workshops*); desenvolver competências relacionadas com a gestão de projetos, nomeadamente, no seu reporte contabilístico-financeiro; pesquisar informação sobre medidas de financiamento da Comissão Europeia que tenham interesse para o desenvolvimento de novos projetos em temáticas de interesse para as PME portuguesas e europeias; avaliar os determinantes que levam à mobilidade dos trabalhadores; e desenvolver competências de escrita (relatórios e textos para candidatura).

Tendo a AEP como missão principal defender intransigentemente os interesses dos seus associados e oferecer serviços de valor acrescentado ao tecido empresarial, a missão do departamento de inovação, espaço onde ocorreu o estágio, é a de divulgar projetos e oportunidades da União Europeia que possam interessar às empresas. Deste modo, em relação à experiência de trabalho propriamente dita, norteou-se então pelo estudo de diversos projetos que proporcionassem sinergias entre os intervenientes.

Começando pelo CIRCULAREG, foi um projeto desenvolvido com o objetivo de enfrentar o desafio da sustentabilidade industrial, da especialização inteligente e do empreendedorismo no sudoeste da Europa. Esta região, afetada pelas alterações climáticas e pelo despovoamento rural, necessita de estratégias sustentáveis para um desenvolvimento industrial equilibrado e

respeitador do ambiente pelo que, este projeto destaca-se pela sua vertente inovadora, especialmente no desenvolvimento de uma plataforma tecnológica baseada em *blockchain* para a troca de subprodutos que facilitará a reutilização de materiais entre empresas e promoverá a transparência e a rastreabilidade nos processos industriais.

Em relação à economia do mar, houve contacto tanto com o *Blue Project* como com o *Açores Ecoblue*. O *Blue Project* integra-se na missão de pretender utilizar um peixe abundante na costa norte de Portugal, Sarraão, e usá-lo sobretudo com três objetivos: ser utilizado como refeição em cantinas de escolas; promover uma boa alimentação na população; e transformar posteriormente o peixe em produtos têxteis.

Já o *Açores Ecoblue* pretendeu utilizar e desenvolver novas e inovadoras matérias-primas, transformando o lixo marinho num mercado que pode ser de excelência. Concretamente, o objetivo foi o de recolher resíduos e desperdícios da costa dos Açores, procedendo à sua caracterização, transformação e processamento. O grande objetivo foi então o de promover a economia circular, evidenciando que o plástico e outros produtos nocivos que abundam no oceano podem ser retirados e usados para construir produtos inovadores. Desta forma, esta iniciativa vai assim de encontro aos desafios da atualidade, uma vez que se insere no domínio da ecologia e da sustentabilidade.

Inseridas na economia do conhecimento, outras iniciativas em que houve a oportunidade de estudar na empresa foram o *Bid4tenders* e o *Widen Up*. O *Bid4tenders* caracterizou-se por colocar no centro da ação a contratação pública, ajudando as empresas na contratação, promovendo assim o contacto entre empregadores e candidatos a emprego. Estas contratações podem fazer-se através de concursos, sendo que, a iniciativa pretende ajudar as empresas a suprir alguns obstáculos que enfrentam no processo de recrutamento, como burocracias ou pouco acesso a informação. Através da contratação pública, pretende-se alavancar a economia, aumentando o emprego, a internacionalização e a digitalização. Para além de identificar os concursos de contratação pública, a iniciativa ajudou as empresas através de análises *benchmarking* e desenvolvimento de formação, aumentando assim a sua literacia e competitividade. Por sua vez, o *Widen Up* deteta que as empresas estão cada vez mais imbuídas no conhecimento, nomeadamente em investigação e desenvolvimento. Contudo, existem ainda várias disparidades nesta temática, patente no facto de empresas de alguns países, sobretudo os menos desenvolvidos, terem dificuldades em modernizarem-se devido a um conjunto de obstáculos. Em resposta a isto, a iniciativa *Widen Up* preconiza

convergir os diferentes países do globo, por forma a que todas as empresas tenham os meios para investirem em recursos intangíveis.

Por outro lado, o projeto *European Enterprise Network* foi também uma iniciativa da Comissão Europeia que visou aproximar as PME, fornecendo uma série de serviços como aconselhamento e orientação, parcerias empresarias, inovação e tecnologia, acesso a mercados internacionais e informação sobre regulamentações e normas. Através do projeto, pretendeu-se então promover o crescimento económico, a inovação e o emprego, fortalecendo o tecido empresarial europeu. Com objetivos semelhantes, explorou-se também o FUTURGAL, que foi uma iniciativa de cooperação entre Portugal e Espanha para apoiar o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e a competitividade das micro e PME através de uma estrutura facilitadora que atua sob quatro pilares: inovação, cooperação, internacionalização e qualificação.

Por último, surgiu o projeto que mais impacto teve na elaboração deste relatório que foi o EURES. Sendo uma rede de cooperação europeia de serviços de emprego concebida para facilitar a livre circulação de trabalhadores, tem como missão garantir que os cidadãos europeus possam beneficiar das mesmas oportunidades, não obstante as barreiras linguísticas, as diferenças culturais, os desafios burocráticos, a diversidade das leis laborais e a falta de reconhecimento dos certificados de ensino em toda a Europa. Dentro da Rede EURES encontra-se o Serviço EURES Transfronteiriço, que tem como objetivo dar resposta às necessidades de informação ligadas à mobilidade fronteiriça de trabalhadores e empresários. Tendo tido como desiderato principal persuadir a mobilidade dos trabalhadores entre países, a iniciativa baseou-se sobretudo em aconselhamento e informação, promoção do emprego e estratégias, eventos de recrutamento e apoio à mobilidade e, serviços para empregadores. Ao estimular o contacto entre a procura e a oferta, a AEP conseguiu adquirir do lado da oferta diversas empresas, e até *startups*, para integrarem este megalómano projeto. Durante a vigência do mesmo, foi possível perceber que são inúmeras as causas que levam os trabalhadores a moverem-se à procura de emprego, desde um país que proporcione maior segurança ou que permita auferir maiores salários. No contacto com empresas e candidatos, os indivíduos candidatos que manifestaram interesse em participar nas parcerias caracterizaram-se sobretudo por serem qualificados, ao mesmo passo que as empresas, também se caracterizaram maioritariamente por procurarem trabalhadores com qualificações, embora para trabalhos rotineiros também admitam quem não possua estudos.

Por conseguinte, o EURES permitiu assim milhares de contactos entre a oferta e a procura, em que muitos indivíduos conseguiram emprego e estágios através do programa. Foi assim interessante notar que é sobretudo o capital humano qualificado que procura emprego noutros países, tendo em conta este projeto, notando-se pouco a presença de indivíduos com baixas qualificações. Com efeito, também nos eventos e questionários que a AEP promoveu para auscultar as partes integrantes do EURES, maioritariamente a inserção dos trabalhadores nas diversas empresas e países foi positiva e muitos destes optaram por permanecer a tempo definitivo.

Inerente a estes projetos, durante o estágio curricular aconteceram diversos eventos como seminários, feiras, *workshops* e fóruns, que agregaram empresas e outras partes interessadas. Nestes, que ocorreram em várias cidades, houve a oportunidade de divulgar projetos que estavam ou poderiam acontecer futuramente, percebendo também quais os desígnios das empresas e o que pretendiam. Ao mesmo tempo, foi possível também ganhar competências relacionadas com a preparação de *newsletters*, *powerpoints*, domínio do *excel*, construção de questionários e documentos *word*.

Como um dos objetivos foi também o de explorar novas oportunidades que pudessem ter interesse para as empresas, grande parte da duração do estágio foi alocada à procura dessas candidaturas, que se encontram maioritariamente nas bases de dados da Comissão Europeia, e consistem em divulgar temáticas e medidas de financiamento para executar projetos. Uma das grandes ilações que se puderam retirar foi a grande interferência da inteligência artificial nas novas oportunidades que se têm apresentado e que as empresas têm procurado recentemente. De facto, a inteligência artificial está a alterar indelevelmente o mercado de trabalho e, as empresas estão a procurar cada vez mais incuti-la nos seus processos dotando os funcionários com maiores competências, para aumentarem a produtividade.

Ainda durante a experiencia de estágio, a empresa proporcionou formações aos funcionários, nomeadamente envolvendo conteúdos informáticos e digitais, permitindo uma maior literacia nestas componentes e proporcionar maior eficiência no trabalho.

Deste modo, estes meses de estágio curricular contribuíram para a inserção no mercado de trabalho, permitindo a familiarização com o trabalho promovido pela AEP e os seus colaboradores.

3. Revisão de Literatura

3.1. Razões principais da saída dos agentes talentosos dos países

As condições estruturais económicas e sociais das regiões recetoras estão entre as mais relevantes como fatores de atração que determinam a mobilidade de trabalhadores profissionais altamente qualificados. Entre estes fatores estão o crescimento económico ativo, salários mais elevados, segurança social robusta, elevada riqueza per capita, semelhança linguística e cultural, acesso mais fácil ao mercado de trabalho, taxas de emprego mais elevadas e pontos fortes específicos do setor, como um conhecimento bem estabelecido da economia (European Union, 2018). Assim, as recomendações do European Union (2018) regem-se sobre medidas para lidar com o fenómeno da fuga de capital humano com capacidades e como desenhar caminhos para reter esse talento. Essas medidas vão desde o modelo de desenvolvimento político de um país, como as competências das autoridades públicas, condições contextuais das regiões como política laboral e quadros regulamentares, modelo de desenvolvimento económico ou sistema educativo e tendências demográficas.

Além disso, há muitos outros determinantes que levam os indivíduos com qualificações a emigrar do seu país de origem, nomeadamente relacionados com a pobreza e a falta de oportunidades no mercado de trabalho condizentes com tais credenciais (Nhu, 2004). Esta emigração de talento pode ser mais forte em países pequenos e que estão mais próximos principais regiões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), ou que partilham ligações coloniais com países da OCDE, sendo que, aumenta com a instabilidade política do país de origem (Docquier et., 2007). Deste modo, De Arenas et al. (2001) ressaltam que a fuga de cérebros pode estar associado à falta de capacidade das instituições para absorver e utilizar pessoas altamente qualificadas. A para disto, a corrupção é também um dos principais motores que impulsiona a fuga de talento, sendo urgente medidas anticorrupção eficazes e melhores práticas de governação para reter talentos (Li et al., 2023).

Para pessoas com níveis altos de escolaridade, não só os indicadores económicos, mas também o ambiente político e a qualidade do sistema educativo, do país de origem, são fatores significativos que influenciam a emigração (Topalović & Hampel, 2023), levando a que os indicadores macroeconómicos tenham também muita importância nesta tendência (Kazlauskienė & Rinkevičius, 2006).

Por outro lado, os países de destino, os que recebem emigrantes qualificados, têm também grande importância neste fluxo, pois como comprovam Oosterbeek and Webbink (2011), estudar no estrangeiro aumenta a propensão para viver noutra país no futuro. Assim, os países que facilitem a ida dos seus jovens para contextos internacionais, poderão ser confrontados com um défice na sua balança comercial de capital humano. Já Boucher et al. (2007), tendo em conta da grande emigração de mexicanos para os Estados-Unidos, o objetivo era perceber o impacto de políticas como o acordo de comércio livre na América do Norte e a lei de reforma e controle da imigração, sendo que a estimação econométrica concluiu que as políticas tiveram um efeito ambíguo no número de mexicanos que emigram para os Estados-Unidos.

3.2. Correlação entre carga fiscal e emigração de trabalhadores e externalidades de uma carga fiscal elevada

A carga fiscal é um dos fatores proeminentes para explicar a mobilidade dos trabalhadores (Sandalci & Sandalci, 2021), sendo que, uma das formas de atrair mão-de-obra produtiva será através de redução de impostos (Dracea & Stanciu, 2008). Nesta linha de pensamento, Coomes and Hoyt (2008) destacam que as taxas de imposto têm um efeito enorme nos movimentos de trabalhadores entre regiões e, os indivíduos tendem a mover-se de regiões com uma alta carga fiscal para regiões com baixa carga fiscal (Gius, 2009).

Os efeitos são ainda maiores se atentarmos nos indivíduos mais produtivos, pois as diferenças fiscais entre países são um dos determinantes da decisão de migração dos agentes mais qualificados (Simula & Trannoy, 2006). Nesta linha, num estudo de Kleven et al. (2013), em que se analisou um regime de impostos preferencial para estrangeiros na Dinamarca destinado a trabalhadores qualificados, os resultados evidenciaram que o número de trabalhadores estrangeiros na Dinamarca duplicou, mostrando que a migração de trabalhadores qualificados é bastante sensível à política fiscal. É neste sentido que se argumenta que as políticas fiscais e redistributivas de um país arrastam uma espécie de seleção adversa, na medida em que a redistribuição do rendimento atrai os trabalhadores mais pobres e o contrário acontece num sistema menos redistributivo (Giannoccolo, 2009).

Quando se tentou perceber as causas da fuga de trabalhadores canadianos para os Estados-Unidos, a carga fiscal é considerada um fator a montante (Kesselman, 2001). Os agentes de

tomada de decisão canadenses perceberam que muitos dos seus cidadãos qualificados estavam a abandonar o Canadá em virtude dos Estados-Unidos terem uma carga fiscal inferior (Gray, 1999). Com efeito, muitos trabalhadores canadenses altamente produtivos usaram os salários americanos como ameaça para aceitar os empregos doutro país. Então, quando o dólar americano estiver valorizado em relação ao dólar canadense, a ameaça de aceitar empregos externos é mais crível. Assim, os trabalhadores canadenses produtivos usam o seu poder negocial, tanto para reivindicar aumentos salariais como para inviabilizar aumentos de impostos sobre o trabalho no seu país (Gordon, 2020). Na União Europeia, o êxodo de profissionais qualificados também tem sido evidente, sendo que pode ser mais perigoso se não houver coordenação de políticas redistributivas e educacionais (Dracea & Stanciu, 2008).

Paralelamente, ao atentarmos na subida de impostos por parte dos governos, sobretudo indiretos, isso pode ser uma prática de paternalismo e que contribui para a melhoria da saúde da população (Meilissa et al., 2022). Neste sentido, há fortes evidências da tributação na redução de práticas como o álcool ou o tabagismo (Ludbrook, 2019), tendo também repercussões positivas no clima e na melhoria do ambiente (Kalita & Barua, 2019). Assim, Li and Rao (2023) realçam que, na China, deve haver um aumento gradual da tributação do carbono a fim de atingir as metas ambientais, enquanto que He (2006) destaca que a emissão de dióxido de enxofre em algumas cidades na China provocou várias externalidades negativas, o que leva à necessidade de uma análise de planeamento estratégico para a prevenção e controlo conjuntos da poluição atmosférica no país, sendo que os resultados evidenciam que é importante tributar adequadamente os emissores, para reduzir a poluição.

Na América Latina, nomeadamente no México, também uma política fiscal assente na eliminação progressiva dos subsídios e a introdução sustentada dos impostos sobre o carbono contribuíram significativamente para as reduções das emissões de carbono (Muñoz-Piña et al., 2022), ao mesmo passo que o Chile, um dos países pioneiros na América Latina na inclusão de um imposto sobre emissões fixas e móveis de gases de efeito de estufa, está continuamente empenhado na prossecução das metas do acordo de Paris, tendo apostado agora em reformas como a criação de um mercado de carbono e o continuar da taxa dos combustíveis (Martínez, 2020). Por conseguinte, Spiller et al. (2017) detetam uma elasticidade preço da procura de gasolina mais horizontal, evidenciando que os impostos sobre os combustíveis são uma política eficaz para reduzir as externalidades provocadas pelos

automóveis. Já na aviação, que também é uma atividade poluidora, uma das reformas prementes poderá ser a introdução de um nível de imposto ótimo sobre o combustível ou os bilhetes, a fim de internalizar as consequências ambientais no sistema de preços, reduzindo assim as externalidades ambientais provocadas por esta atividade (Keen & Strand, 2007). Já no setor secundário e de acordo com o padrão industrial de diferentes regiões, a criação de uma carga fiscal diferenciada sobre os recursos pode controlar eficazmente a oferta e a procura de recursos esgotáveis, desempenhando um papel positivo no ajustamento da estrutura industrial (Qiao, 2018).

As vantagens de uma carga fiscal elevada podem ser olhadas noutro prisma, entendendo como a baixa carga fiscal pode trazer desvantagens. Donohoe et al. (2022) estimaram que uma redução da carga fiscal para um pequeno grupo de empresas nos Estados-Unidos da América provoca desincentivos aos seus rivais. Estas externalidades negativas são mais fortes quando os concorrentes com impostos relativamente mais elevados estão financeiramente limitados, operam em mercados mais competitivos e, têm produtos semelhantes aos dos seus concorrentes com impostos mais baixos. Contudo, apesar de uma carga elevada quando é assente em benefícios indiretos arrastarem alguns efeitos positivos, geralmente a tributação elevada induz efeitos negativos, nomeadamente tendo um impacto adverso no crescimento económico (Koltán & Machová, 2013). Os impostos sobre o rendimento para além de estarem associados a um crescimento económico mais baixo, têm um efeito mais negativo sobre o PIB per capita (Arnold, 2008). Na Suíça, Pommerehne and Weck-Hannemann (1996) descobrem carga fiscal é um dos principais fatores que os indivíduos percecionam como causa da evasão fiscal, enquanto que nos países da União Europeia, Sineviciene and Railiene (2015) mostram também que a carga fiscal é um dos fatores que influencia a evasão fiscal. No espaço económico europeu, apesar de poder-se admitir que uma carga fiscal mais elevada pode ser justificável num país altamente produtivo e com eficiência tecnológica, na maioria das vezes os países com maiores cargas fiscais estão menos dispostos a fazer reformas fiscais de curto prazo (Vasiliauskaite & Stankevicius, 2009). Esta correlação entre carga fiscal e economia paralela verifica-se também noutros espaços do globo, sendo que é mais evidente nomeadamente na América Central do que na América do Sul (Torgler, 2005).

Por outro lado, mais impostos exercem também um efeito negativo sobre o número de pedidos de patentes efetuados por empresas, que têm incentivo em localizar as suas patentes em filiais com impostos baixos, para minimizar a carga fiscal sobre si mesmas (Karkinsky &

Riedel, 2012). Com efeito, taxas de impostos mais elevadas atraem menos investimento direto estrangeiro, *ceteris paribus* (Wei, 2001). Sendo que a atração de investimento direto estrangeiro de um país diminui com a sua carga fiscal vigente, Gao and Liu (2021) explicam que esta relação de causalidade apresenta um maior efeito marginal em economias com baixo PIB. Deste modo, a atratividade de uma região para investimento é influenciada enormemente pela carga fiscal (Elschner et al., 2006).

A carga tributária influencia também a atividade empreendedora sendo que em oito economias da Ásia-Pacífico no período de 2011 a 2019, há evidências que indicam que a carga fiscal tem uma influência negativa na intenção empreendedora, na taxa de empreendedorismo nascente e na taxa de empreendedorismo estabelecida, pelo que, Huong and Thi (2021) sugerem que os agentes de tomada de decisão das economias da Ásia-Pacífico devem desenvolver políticas fiscais centradas na redução da carga fiscal, para incentivar os empresários e o empreendedorismo. De uma forma geral, a carga tributária sobre os salários não é assim favorável à economia tendo um efeito negativo no emprego (Krajňák, 2022) e no lucro das empresas (Tabrani et al., 2023). De forma interessante, Alm and Whittington (1997) estudaram o efeito de um imposto sobre o casamento, chegando à conclusão que o imposto protela a decisão de casar.

3.3. Externalidades da emigração de trabalhadores altamente escolarizados

A emigração de trabalhadores talentosos é um fenómeno que ocorre sobretudo nos países em desenvolvimento, todavia estes países podem ter repercussões positivas relacionadas com as externalidades da diáspora (Docquier, 2006). Estas redes de diáspora transmitem-se nomeadamente em investimentos estrangeiros e difusão de conhecimento e tecnologia através das fronteiras, influência cultural e política, comportamentos de fertilidade e outros aspetos culturais (Rapoport, 2019). As remessas de emigrantes são também um desses exemplos que ajudam as economias dos países perdedores deste tipo de capital humano (Mishra, 2006). Se estes países tiverem abertura ao exterior, pode também haver um estímulo à educação e ao ensino, uma vez que é atribuído um maior retorno à mesma (Beine et al., 2001). Um desses exemplos foi mostrado por Chow and Mathien (2018), que destacam que a Malásia conseguiu capitalizar a fuga de talento através da atração de trabalhadores para

preencher as lacunas de empregos locais e, incentivando os seus cidadãos qualificados a regressar a casa depois de adquirirem competências e conhecimentos melhorados. O país conseguiu fazê-lo através da conceção de uma dupla cidadania (Ong et al., 2022).

A maioria destes emigrantes não declinam em apoiar projetos e práticas de desenvolvimentos dos seus países que são oriundos. Algumas destas medidas têm a ver com projetos cooperativos, estabelecimento de redes, fóruns e serviços de consultoria, que permitem desenvolver políticas públicas ativas que visem uma abordagem de fuga de cérebros para um ganho de cérebros (Gökbayrak, 2009). Estas iniciativas como destaca You (2019) aliviam os fatores impulsionadores que catalisam a saída de migrantes qualificados da nação insular e ajudam a repor as competências no país através do envolvimento em iniciativas destinadas a formar e desenvolver trabalhadores, jovens e empresários, tendo o potencial de produzir externalidades positivas socialmente benéficas.

Com efeito, vislumbra-se que o número de faculdades e universidades na maioria dos países em desenvolvimento aumentou drasticamente nas últimas décadas (Lien, 2008). Este fortalecimento de uma economia global de conhecimento pode esbater os contrastes existentes no mundo, contribuindo para uma economia mundial mais talentosa e com crescimento (Hart, 2006). Para além deste desenvolvimento económico, o maior número de cidadãos qualificados no mundo pode contribuir para a transição e consolidação da democracia (Horvat, 2004).

Todavia, esta fuga de cérebros de algumas regiões pode induzir efeitos nefastos, nomeadamente impedir certas regiões de evoluir (Benedict & Ukpere, 2012). O adensar de desigualdades e discrepâncias entre países provocados pela emigração de capital humano das regiões menos desenvolvidas para regiões industrializadas é uma das evidências deste fenómeno (Docquie & Rapoport, 2012). Além disso, Eppelsheimer and Möller (2019) mostraram que ao contrário da imigração, a emigração produtiva de trabalhadores de uma região faz diminuir a produtividade e os salários dos trabalhadores dessa região *ex post*. A explicação é que as externalidades porventura são transmitidas através de redes. No curto prazo, as externalidades negativas provenientes de uma saída de trabalhadores altamente qualificados superam as externalidades positivas de uma entrada correspondente. Com efeito, a emigração qualificada induz assim perda de bem-estar para os cidadãos que ficam no país, aumentando também a dimensão do setor informal (Docquier & Iftikhar, 2019).

3.4. Como mitigar a saída de trabalhadores qualificados

A emigração de trabalhadores com capacidades, que manifesta um problema de muitas economias, pode ser travada pelos países, podendo estes executar reformas para mitigar este efeito (Segal, 2016), sendo que, Dickson (2003) discorre sobre possíveis medidas para atenuar a fuga de cérebros como políticas migratórias restritivas e restrição de melhores salários, porém o autor atribui à diáspora científica um dos meios mais profícuos. Em casos de sucesso como a China e a Índia, devido aos esforços de desenvolver a investigação nacional, os emigrantes voltam ao seu país natal, nomeadamente para ministrar seminários ou cursos de investigação e programas de repatriamento e recrutamento de académicos estrangeiros pode ser também uma das formas (Aupetit, 2020).

Nos países africanos esta situação é particularmente periclitante e a mentoria pode ser uma reforma para ajudar a fixar estes indivíduos (Geber, 2013), tal como a evolução da tecnologia (Preko et al., 2019). Em países como a Nigéria, os médicos abandonam o seu país devido ao ambiente de trabalho pouco agradável e poucas oportunidades de progressão na carreira no seu país (Tele Ikuru & Opuala-Charles, 2023), sendo que uma das formas de colmatar isto poderá ser através da formação médica localmente relevante, ensinando principalmente doenças e práticas endémicas localmente em condições de escassez, formando em comunidades rurais e admitindo preferencialmente estudantes rurais, melhorado a retenção (Eyal & Hurst, 2008). Além disso, os países do continente africano devem também capitalizar os recursos naturais que têm, estimulando o desenvolvimento económico e o regresso dos repatriados (Waller, 2006).

3.5. O influxo de trabalhadores com níveis elevados de educação

O desenvolvimento de cidadãos muito qualificados nos países pode regenerar as economias (Setiawan et al., 2015). Estimular a consultoria, desenvolver documentos e políticas estratégicas, adotar políticas de dupla cidadania e estimular a economia do conhecimento podem ter efeitos frutíferos no desenvolvimento educacional dos países (Nikolić & Ćosić, 2010). Como as economias com características macroeconómicas instáveis têm dificuldades em reter talento, para o fazer são necessárias implementar reformas como políticas económicas e sociais progressistas, ambiente atraente, sistemas educacionais de alto desempenho, tecnologia avançada e promoção do trabalho remoto para reter os

trabalhadores com qualificações (Săniuță & Magda, 2022). Neste sentido, (Bhardwaj & Sharma, 2023) mencionam também que oportunidades de pesquisa, avanço tecnológico, padrões de qualidade de vida no trabalho e crescimento económico também contribuem para reter este tipo de capital humano. Com efeito, a globalização e a economia do conhecimento são catalisadores para que o capital humano qualificado seja um recurso potencial para o desenvolvimento dos países de origem (Hunger, 2002).

Considerando que a emigração qualificada é muitas das vezes temporária, então estes podem regressar ao seu país natal ainda altamente produtivos, o que permite um ganho de produtividade às economias que tinham perdido estes cidadãos, sendo que este regresso pode fazer-se ainda mais celeremente se for concedido um prémio salarial (Mayr & Peri, 2008). Hunger (2004) também corrobora que a vinda dos repatriados voltou a estimular economicamente os países de origem, visível na Índia que tinha perdido muitos indivíduos qualificados sobretudo para os Estados-Unidos e que agora regressaram com conhecimentos superiores.

De facto, economias como a China e outras mais periféricas que antigamente tinham perdido capital humano qualificado, estes agora estão a regressar com a promessa de melhores oportunidades de carreira, sendo que sentimentos de patriotismo e de saudade são fulcrais para esta tendência. O investimento em infraestruturas, transportes e ciência, juntamente com o regresso dos indivíduos qualificados tem permitido que estes países se tornem líderes em inovação e tecnologia (Sultana, 2014).

Por outro lado, Razin (2017) discorre sobre o facto dos imigrantes muito qualificados serem tendencialmente mais produtivos que os pouco qualificados, o que faz com que uns sejam considerados contribuintes e outros um fardo para o sistema fiscal. Deste modo, dependendo da política do país recetor, este pode ter mais abundância de um ou outro tipo de imigrantes. Com efeito, Carvalhais (2012) considera que uma política de imigração seletiva atrai sobretudo cidadãos qualificados. Deste modo, Böhme (2015) sugere que o ganho de cérebros pode ocorrer devido a uma mudança nas aspirações educacionais dos cuidadores em famílias migrantes. Assim, a migração internacional aumenta as aspirações dos países nos agregados familiares situados no extremo inferior da distribuição do capital humano. A identificação destes efeitos depende dos choques de crescimento do PIB nos países de destino e nas redes migratórias. Estes resultados implicam que as aspirações são um determinante altamente relevante da transferência intergeracional de capital humano e que mesmo a migração

internacional temporária pode deslocar a formação de capital humano para um estado estacionário mais elevado, induzindo aspirações educacionais mais elevadas entre os cuidadores.

3.6. Tendências recentes da mobilidade de indivíduos qualificados

Os movimentos migratórios recentes caracterizam-se por envolverem indivíduos qualificados e não propriamente a ver com precariedade, corroborando a hipótese que a migração tem andado de mãos dadas com o desenvolvimento (Skeldon, 2008), sendo que a discussão sobre a saída de profissionais com capacidades de alguns países para outros já se realiza há décadas, porém as conclusões ainda são ambíguas (Sunna & Ricciardo, 2023).

Recentemente, a competitividade entre os países para captar capital humano com capacidades aumentou, pelo que Ewers et al. (2021) evidenciam que se têm definido cada vez mais estratégias com este intuito de captação. Ahmad and Gustavsson (2024) sublinham que o bem-estar e a segurança psicológica são dois fatores que atualmente os indivíduos mais qualificados consideram quando escolhem um lugar para trabalhar e a ausência de tal ambiente agrava o fenómeno da fuga de cérebros. Neste sentido, na ausência de tal ambiente psicológico, os indivíduos qualificados estão em média mais expostos ao risco de esgotamento (Detaille et al., 2020). Os países e sítios onde os investigadores e indivíduos podem dar resposta às suas questões académicas são também motivos preferíveis na escolha de localização em relação ao salário, no mundo moderno (Hall, 2005).

A pandemia covid-19 também despoletou uma guerra aberta por talentos (Ott & Michailova, 2021) e suscitou várias alterações, entre elas o aparecimento da telemedicina. Neste sentido, alguns países apresentaram obstáculos em desenvolver esta abordagem, pelo que a saída de médicos destes países pode acontecer rapidamente (Khan et al., 2022), ao que a Organização Mundial de Saúde tem feito esforço para que isso não aconteça.

No plano político, quando são eleitos e indigitados regimes autoritários, os indivíduos qualificados saem em massa desses países para viverem em regimes democráticos (Detaille et al., 2020). O fracasso do neoliberalismo nos Balcãs também causou o abandono de muitos cidadãos qualificados (Petrović & Ateljević, 2024), ao mesmo tempo que a crise económica na Grécia também provou uma saída considerada de profissionais qualificados do país

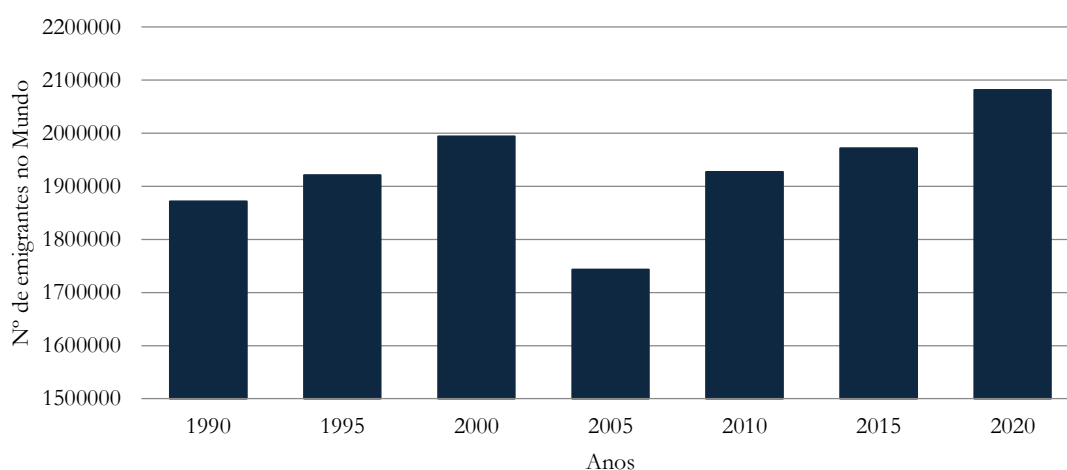
(Labrianidis et al., 2023). No Médio Oriente, os esforços de abertura e de diplomacia também tiveram efeitos negativos, pois houve saída de cidadãos produtivos (Kamyab, 2023).

Por outro lado, a atual guerra entre a Rússia e a Ucrânia ao motivar um clima de alvoroço, levou a que sobretudo a Rússia perdesse os seus cidadãos mais brilhantes (Wachs, 2023). A recente inflação que se sucedeu levou a que os países fustigados por esta subida de preços também tivessem verificado um êxodo de profissionais capacitados (Ipinnimo et al., 2023). Já em relação às alterações climáticas, este fenómeno também teve impacto no mercado de trabalho, pois Adhikari and Vince (2023) mostram que alguns países perderam indivíduos talentosos com o aquecer do clima. Por conseguinte, (Yuan et al., 2023) refletem sobre a emigração qualificada, chegando à conclusão de que os indivíduos qualificados quando voltam ao seu país mostram-se mais produtivos dos que os que não emigraram.

4. Caracterização das tendências migratórias em Portugal

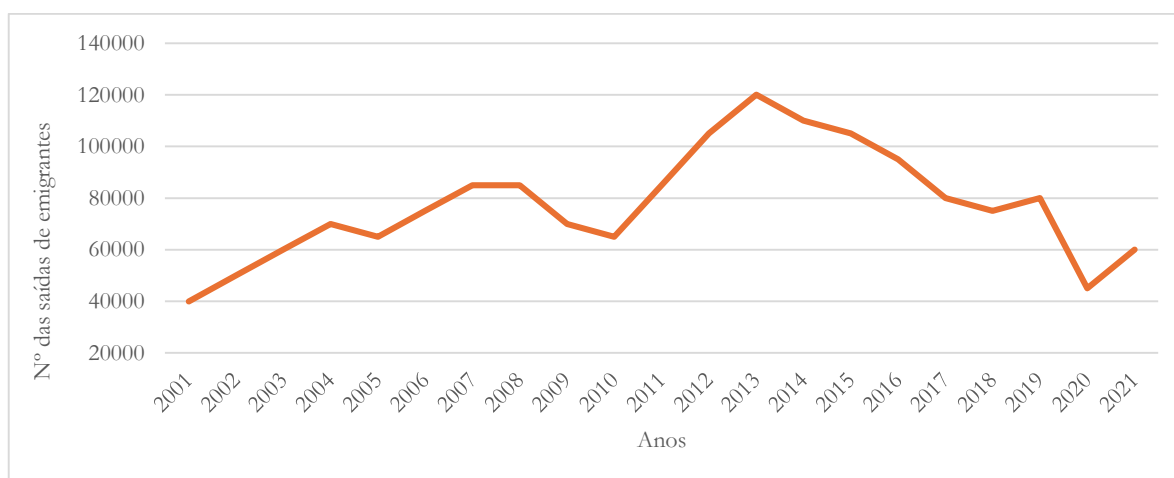
No século XXI, tem-se assistido a uma grande vaga migratória de portugueses para o resto do mundo, pois como é mostrado pelas figuras 1 e 2, esta conheceu um pico entre 2010 e 2019, com o seu ponto mais alto em 2013, altura em que 120 mil pessoas abandonaram Portugal.

Figura 1: Emigrantes Portugueses no Mundo



Fonte: Pordata

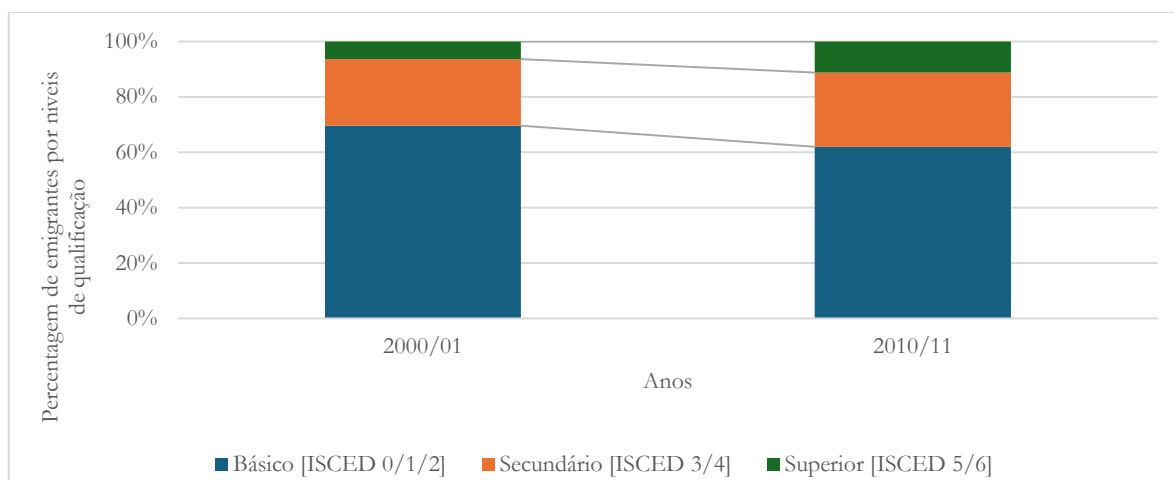
Figura 2: Estimativa das saídas totais de emigrantes Portugueses



Fonte: Observatório da Emigração

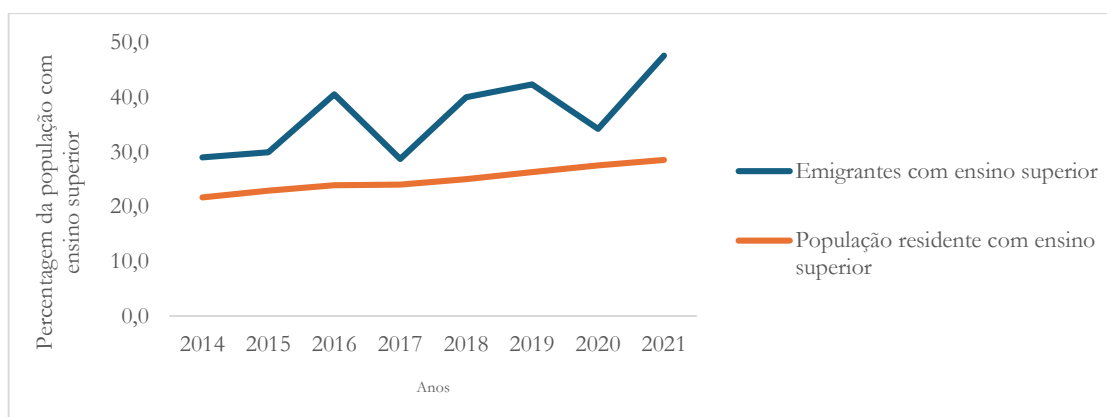
Mais recentemente, vislumbra-se um crescimento da emigração dos indivíduos com níveis mais elevados de educação, pois como mostram as figuras 3 e 4, apesar de estar a haver um crescimento da qualificação da população portuguesa no geral, também é claro que a percentagem de emigrantes com ensino superior subiu.

Figura 3: Nascidos em Portugal residentes em países da OCDE, 15 e mais anos, por grau de instrução



Fonte: Observatório da Emigração

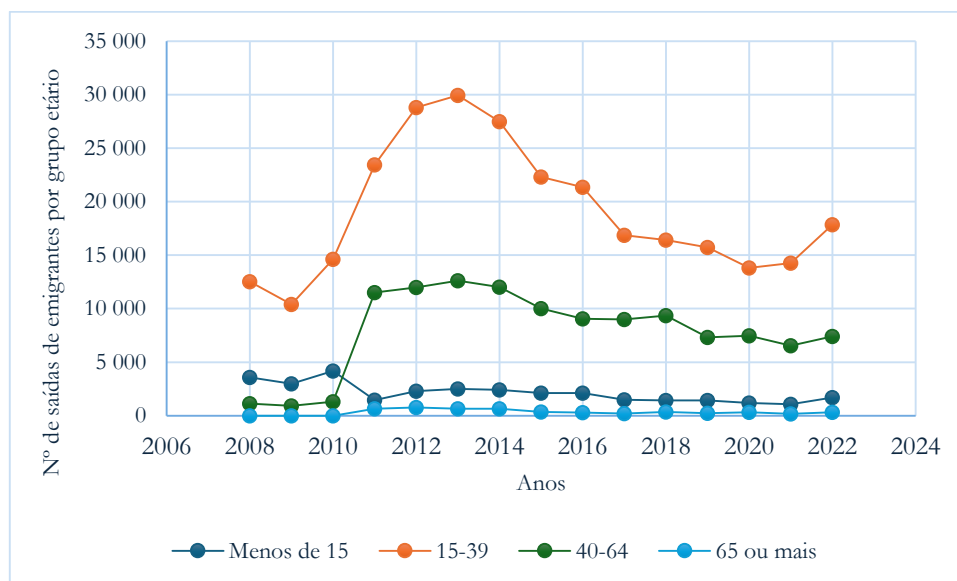
Figura 4: Comparação entre o ritmo da população residente e emigrante, com ensino superior



Fonte: Pordata

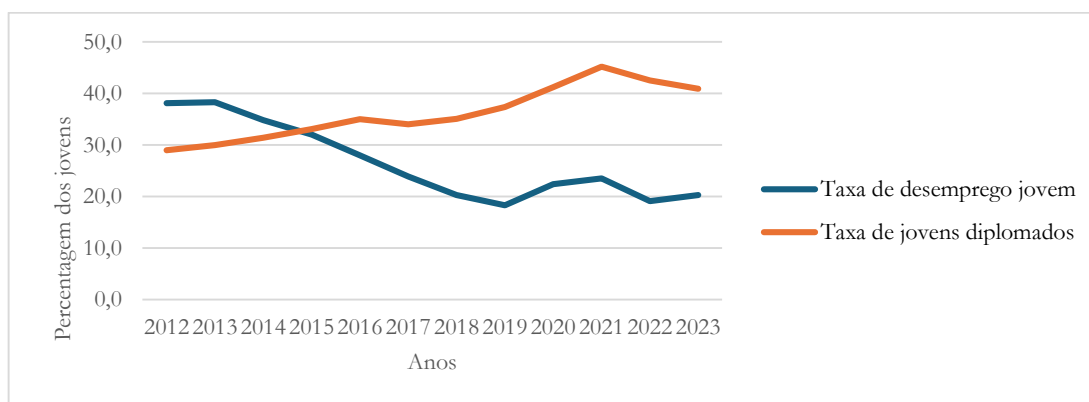
A leitura superficial desta tendência parece indicar que se está a perder capital humano para desempenhar profissões com valor acrescentado, o que pode comprometer a produtividade do país. Segundo os mais recentes dados, estima-se que atualmente estejam espalhados pelo mundo cerca de 2.1 milhões de portugueses, sendo que em termos relativos, é a maior taxa de emigração da europa e a oitava maior do mundo. Estes números são ainda mais verosímeis na população jovem, consubstanciada pelo facto da população com idades compreendidas entre os 15 e 39 anos ser claramente a mais representa na emigração recente (ver Figura 5). Ademais, sendo estes jovens a geração mais qualificada de sempre, isso não se repercute em criação de empregos qualificados proporcionais em Portugal, visto que a taxa de desemprego neste segmento ainda é uma realidade atual, como mostra a figura 6. Paralelamente, regista-se no atlas da emigração, que os portugueses apontam a falta de perspetivas de carreira, a falta de futuro em Portugal e a procura de novas experiências como principais fatores influenciadores na decisão (ver Figura 7).

Figura 5: Saídas de emigrantes Portugueses por Grupo Etário (milhares de pessoas)



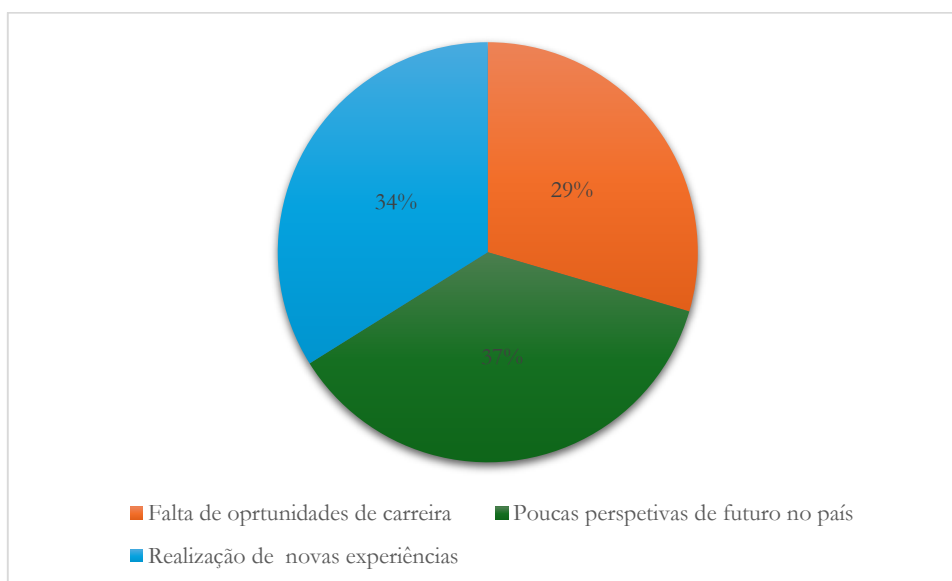
Fonte: Pordata

Figura 6: Evolução do desemprego jovem comparado com os jovens com diplomas no ensino superior



Fonte: Pordata

Figura 7: Principais motivos para a saída de Portugal (em percentagem)



Fonte: Inquérito aos Portugueses no Estrangeiro

Por isso, quando se analisa a situação financeira dos portugueses no período pré-pós emigração, há um claro enviesamento para um salário superior no país de destino por comparação a Portugal (ver Tabela 1). Assim, estas gerações estão a emigrar pois só no estrangeiro encontram projetos de futuro para as suas vidas, o que tem inviabilizado

potenciar a atividade económica em Portugal, ao passo que a incapacidade do país em reter estes fluxos migratórios está a despoletar vários debates no plano político sobre possíveis reformas para conter a saída dos compatriotas.

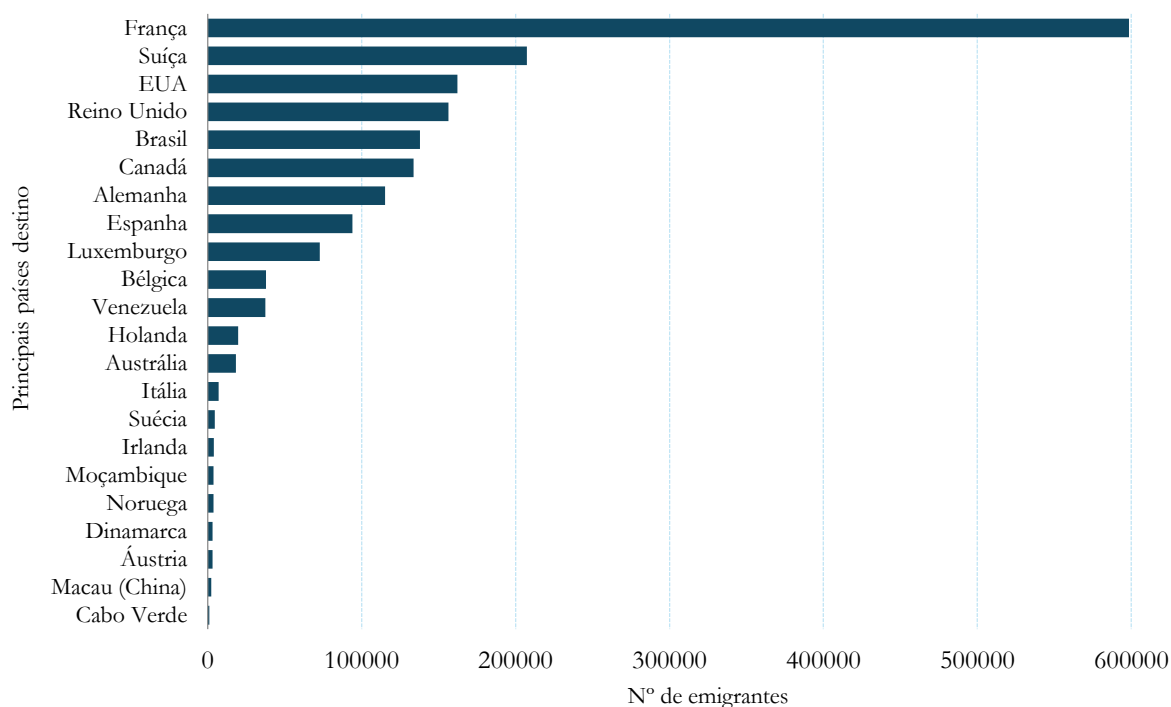
Tabela 1: Salário bruto antes e depois de emigrar, em alguns países (em euros)

	Salário antes de emigrar	Salário atual
Reino Unido	742,4	2509,2
França	661,2	1946,7
Luxemburgo	721,8	2290,5
Angola	1497,6	3756,4
Brasil	1456,9	2696
Moçambique	1837,1	3416,9

Fonte: Inquérito aos Portugueses no Estrangeiro

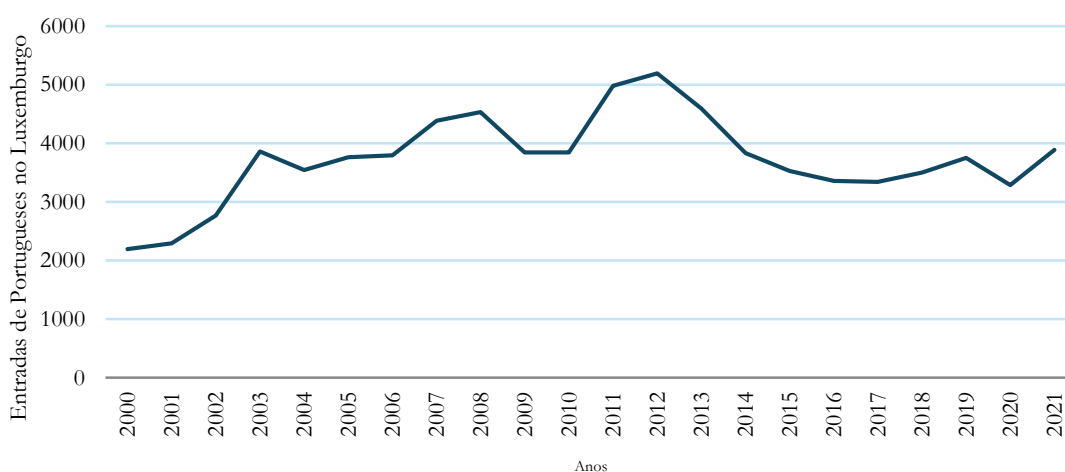
Além disso, tendo em conta algumas estimativas compiladas pelo atlas da emigração portuguesa, é possível recolher alguns dados económicos adicionais. Desde logo, França continua a ser o país com maior comunidade portuguesa. Seguidamente, a Suíça é o segundo país com maior diáspora portuguesa, enquanto que o Luxemburgo é onde a emigração lusa tem mais impacto (ver Figuras 8 e 9). Já o Reino Unido, que vinha a ser recentemente um destino preferido de muitos portugueses, tendo em conta o *Brexit*, registou uma ligeira redução de fluxos migrantes após esse acontecimento (ver Figura 10). Com efeito, a Europa é inequivocamente o continente com maior predominância recetora de portugueses a viver, sendo que, o continente americano estima-se que represente cerca de 28% dos emigrantes (ver Figura 11).

Figura 8: Nascidos em Portugal residentes no estrangeiro, principais países de destino da emigração, 2021



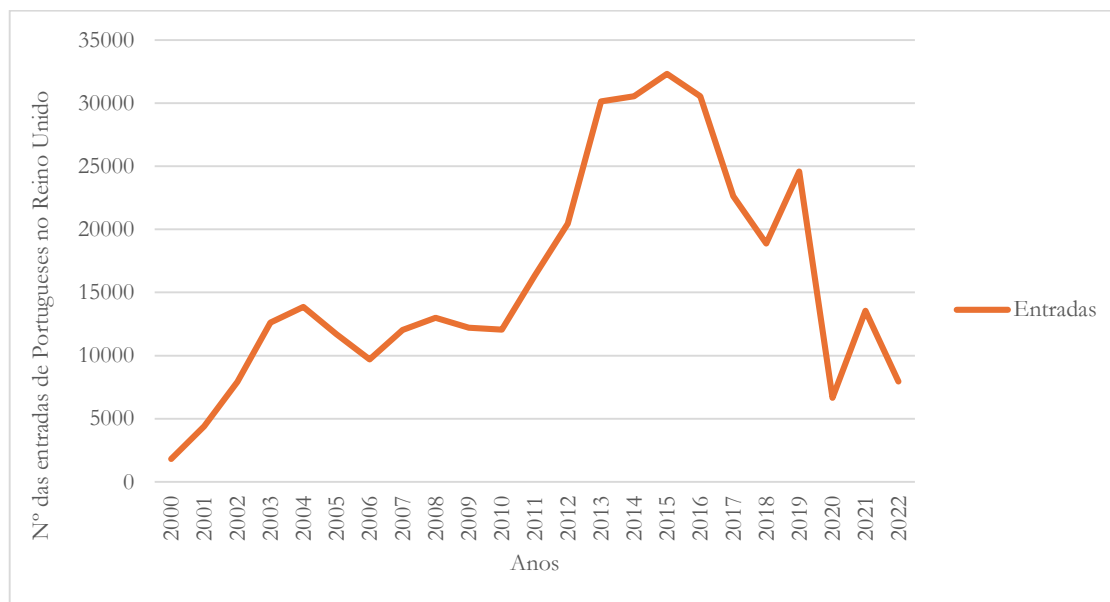
Fonte: Observatório da Emigração

Figura 9: Entradas de portugueses no Luxemburgo (milhares de pessoas)



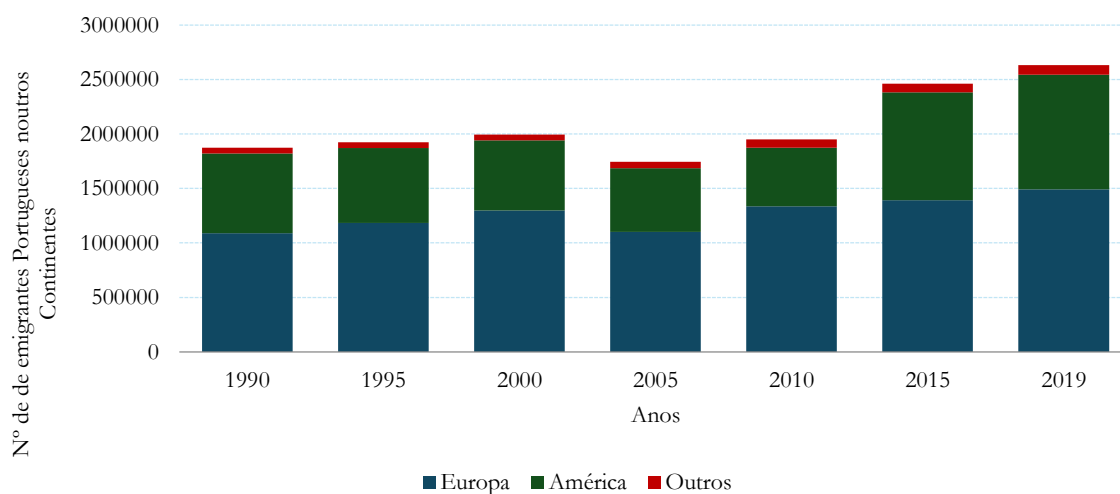
Fonte: Observatório da Emigração

Figura 10: Entradas de portugueses no Reino Unido (milhares de pessoas)



Fonte: Observatório da Emigração

Figura 11: Estimativa do número total de emigrantes portugueses (stock): nascidos em Portugal a residir no estrangeiro, por continente

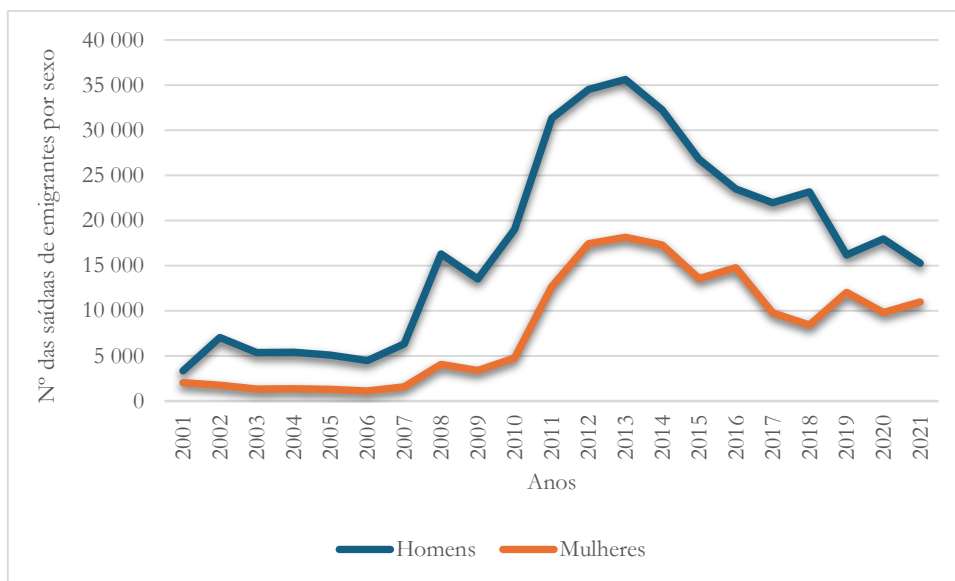


Fonte: Observatório da Emigração

Atentando também ao género, a figura 12 demonstra que há maior predominância masculina no total de emigrantes, mas constata-se que há um crescimento gradual da emigração tanto

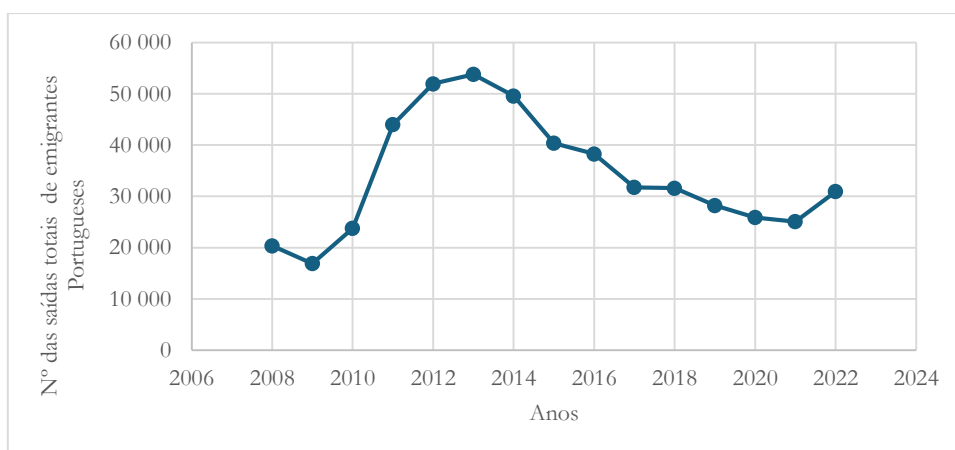
de homens como mulheres. Ainda assim, como é visível na figura 13, houve uma ligeira redução dos movimentos migratórios desde cerca de 2012 até 2021 o que pode indiciar que a grande crise financeira, altura em que Portugal esteve perto da bancarrota, e até a pandemia provocaram esta externalidade.

Figura 12: Saídas de emigrantes Portugueses por sexo (milhares de pessoas)



Fonte: Pordata

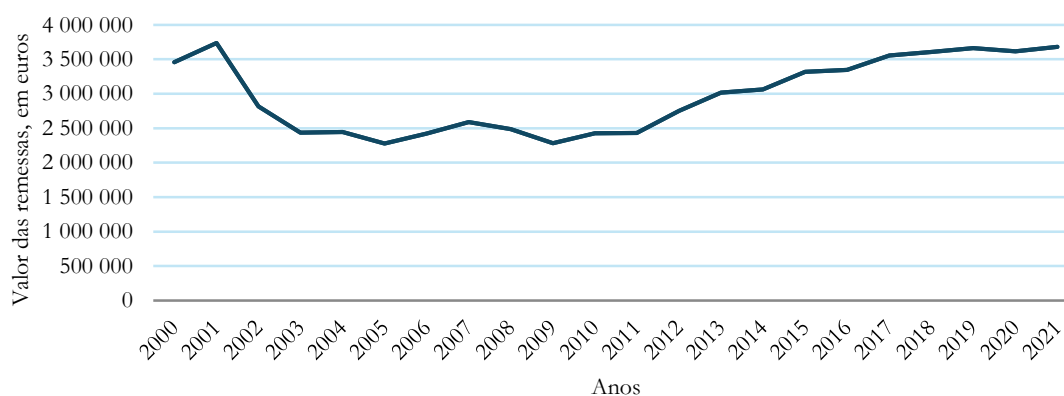
Figura 13: Evolução da emigração em Portugal



Fonte: Pordata

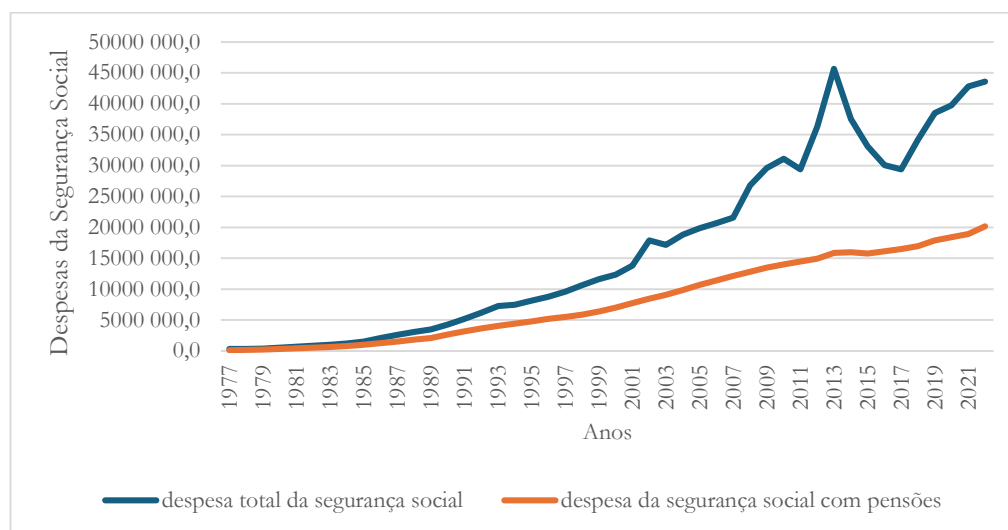
Por outro lado, olhando para o período de 2001 a 2020, cerca de 1.5 milhões de portugueses abandonaram o país, o que equivale a 15% da população e, em média, isso corresponde a um abandono de 75 mil indivíduos por ano. Ainda assim, apesar da perda de indivíduos portugueses poder ser prejudicial para a economia, as remessas de emigrantes podem evidenciar o outro lado da medalha, fazendo crescer o PIB por essa via (ver Figura 14). Quando regressam a Portugal, 60% admite voltar a deixar o país, pois há indicações que comprovam que a inserção dos portugueses no mercado de trabalho internacional é positiva, segundo o Inquérito às Experiências de Regresso (2021). Por conseguinte, as tendências recentes denotam que a emigração portuguesa é abundante e heterogénea e, devido à volatilidade do mundo contemporâneo, há uma grande incerteza em relação ao futuro migracional. Nesta senda, previsível é o envelhecimento populacional de Portugal que pode dissuadir os indivíduos a voltarem ao país nomeadamente na altura de reforma, devido à possível insustentabilidade da segurança social, período em que podiam ser tentados a regressar à terra natal (ver Figura 15). Com efeito, tendo em conta que, agora, os ciclos económicos apresentam uma curta duração e os emigrantes com ensino superior passaram a ser os mais representados na emigração relativamente aos outros tipos de ensino em 2021, comparativamente a 2014 que eram o segundo grupo mais representado como mostra o gráfico 16, estas disrupções colocam desafios e questões para responder.

Figura 14: Remessas entradas em Portugal



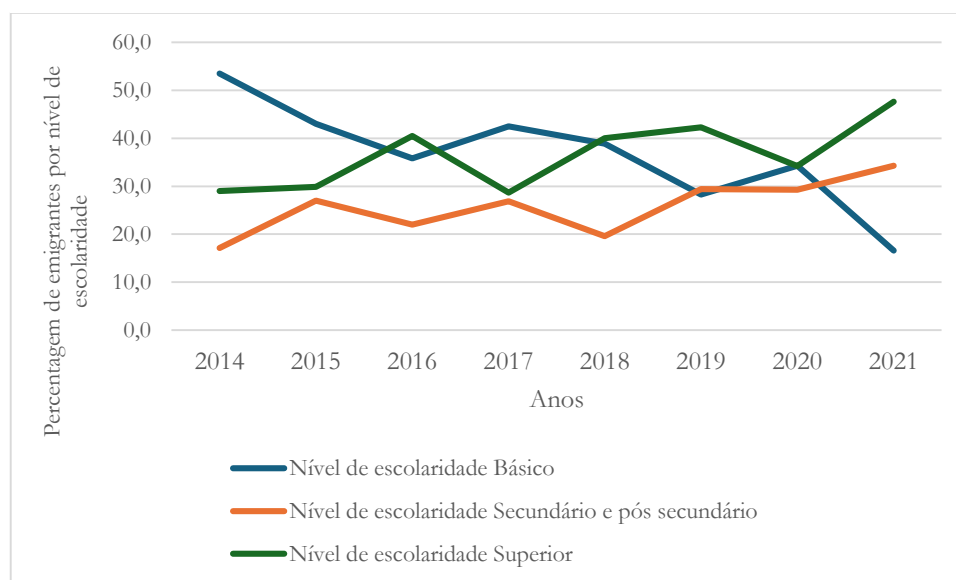
Fonte: Observatório da Emigração

Figura 15: Despesa total e com pensões da Segurança Social, em Portugal



Fonte: Pordata

Figura 16: Emigrantes Portugueses por nível de escolaridade completo (%)



Fonte: Pordata

Desta forma, é curioso que Portugal apresenta um perfil exportador de capital humano semelhante à sua condição socioeconómica. Isto é, sendo Portugal um país de desenvolvimento intermédio, os principais países de destino da emigração caracterizam-se também claramente por terem um PIB per capita e índices de desenvolvimento superiores. Em suma, sobretudo desde a grande crise financeira global e a recessão interna de Portugal de 2010 e 2011, houve uma redução de oportunidades no mercado de trabalho e uma diminuição dos padrões de vida dos indivíduos. Devido a isto, os que possuíam recursos educacionais e capacidades inatas optaram maioritariamente por emigrar por forma a maximizarem as suas perspetivas em termos de encontrarem uma melhor vida, sendo que, os destinos escolhidos encontram-se sobretudo no centro da Europa, espaço onde as políticas e os níveis de desenvolvimento facilitam a sua integração.

5. Metodologia

5.1. Construção do questionário

A metodologia implícita a este trabalho consiste na realização de um questionário denominado “Os padrões da fuga de indivíduos qualificados em Portugal”, tendo sido enviado por *e-mail* institucional para os alunos da Universidade do Porto. O mesmo foi construído na plataforma Microsoft *Forms*, tendo um tempo estimado médio de resposta de dez minutos, em que estão apenas um total de trinta e três questões distribuídas por cinco secções.

O grande objetivo deste questionário é o de perceber as principais causas que estão assentes na vontade de emigração dos jovens em Portugal, assim como que tipo de medidas são possíveis executar no país para mitigar o crescendo recente da emigração neste grupo etário.

Na primeira secção, denominada de “Consentimento Pessoal”, é dada a opção aos inquiridos de participar voluntariamente ou recusar preencher o questionário. Posteriormente, na segunda secção, são feitas perguntas de caracterização aos inquiridos, nomeadamente envolvendo idade, género, ciclo de estudos a frequentar no momento, entre outras. Ainda nesta secção, há uma pergunta que questiona o que os alunos pretendem fazer após terminar o ciclo de estudos que estão a frequentar, em que através desta questão o objetivo era de perceber sobretudo se há interesse em continuar em Portugal ou ingressar no estrangeiro, seja para estudar ou enveredar no mercado de trabalho. Através da resposta a pergunta, os participantes seriam direcionados para as outras secções do questionário conforme fosse a sua resposta.

Por isso, na secção C são feitas perguntas somente para os indivíduos que consideram emigrar, estando assim esta secção correlacionada à questão onze da secção B, tentando perceber quais os fatores que os podem levar a esta decisão e também quais os destinos preferenciais que procurariam para emigrar. Por sua vez, na secção D, são dirigidas questões específicas para os indivíduos que não consideram emigrar no momento, estando também esta secção correlacionada à questão onze da secção B, tentando perceber quais os motivos que os levam a não considerar emigrar e, que tipo de fator os poderia despoletar alterar a sua decisão.

Já na última secção, a secção E, são apresentadas questões gerais, em que se procurou perceber a opinião dos inquiridos relativamente a alguns temas, sendo que já não eram perguntas específicas para os grupos que consideram ou não emigrar, mas sim que ambos poderiam

responder em simultâneo. Com efeito, as questões foram construídas tendo por base a literatura, tendo também sido inspiradas em alguns inquéritos já existentes, que se encontram nomeadamente no observatório da emigração.

5.2. Análise de resultados

Este questionário esteve disponível para ser respondido durante duas semanas, mais precisamente desde o dia 24 de Maio até ao dia 8 de Junho de 2024, contabilizando-se um total de 137 respostas. Os resultados foram posteriormente tratados em *excel* por forma a realizar uma análise exaustiva que possibilitasse viabilizar algumas ilações sobre o inquérito.

5.2.1. Consentimento Pessoal

A seção do consentimento pessoal atribuiu a possibilidade aos inquiridos de poderem decidir entre participar ou não no inquérito, sendo que, das 137 respostas houve 136 que aceitaram participar voluntariamente no estudo e 1 pessoa não desejou participar.

5.2.2. Perguntas de Caracterização

Em relação à análise dos respondentes, verificou-se através do gráfico 1 que o grupo etário mais representado no inquérito foi o compreendido entre os 21 e 25 anos e, o gráfico ilustra uma diferença de respostas considerável deste grupo etário para os outros, pelo que, como esta franja etária caracteriza-se em média por referir-se a uma altura de conclusão de cursos, isso poderá ter despoletado um maior interesse neste inquérito que versa sobre a emigração. Adicionalmente, o ciclo de estudos de mestrado foi o que mais representou os inquiridos, seguido de uma margem residual para a licenciatura, como mostra o gráfico 2. Além disso, em relação ao género há um grande equilíbrio nas respostas com um total de 50% de mulheres e 49% de homens (Gráfico 3), verificando-se também que a maioria dos inquiridos é oriunda de famílias onde os pais concluíram o ensino superior (Gráfico 4). De facto, como 61 % dos respondentes têm pais que concluíram o ensino superior, isso parece indicar que em Portugal a família continua a ser importante como meio para educar os filhos e influenciar-lhes o futuro.

No que concerne às perspetivas de encontrar emprego em Portugal após a conclusão dos estudos universitários, como mostra o gráfico 5 a resposta mais votada foi o nível 4, com 33%, referindo-se o nível 1 a um estado nada confiante e o nível 5 correspondendo a um estado de muita confiança, verificando-se que existe confiança em encontrar emprego no país, mas, mais de 80% discordaram da questão que interroga se Portugal é um país que oferece condições suficientes para que os cidadãos não emigrem (gráfico 6), indo de encontro ao defendido por De Arenas et al. (2001), que ressaltaram que a fuga de cérebros pode estar associado à falta de capacidade das instituições para absorver e utilizar pessoas altamente qualificadas. Ademais, como mostra o gráfico 7, em relação aos aspetos da situação profissional futura, o indicador que alocou uma maior importância foi a conciliação entre vida profissional e pessoal, seguido do salário e perspetivas de carreira. Desta forma, é curioso que a conciliação entre vida profissional e pessoal é um indicador cada vez mais valorizado, o que vai de encontro ao estudo de Ahmad and Gustavsson (2024), que sublinharam que o bem-estar e a segurança psicológica são dos fatores que atualmente os indivíduos mais qualificados consideram quando escolhem um lugar para trabalhar, sendo que, a ausência de tal ambiente agrava o fenómeno de fuga de cérebros.

Posteriormente, há uma questão pertencente à seção das perguntas de caracterização que questionou o que os inquiridos pretendiam fazer após concluírem o ciclo de estudos que estão a frequentar atualmente, sendo que, o que se queria perceber era a motivação dos indivíduos de permanecer no país ou emigrar, seja para estudar ou ingressar no mercado de trabalho. Deste modo, consoante fosse a resposta, os respondentes seriam destinados às outras seções do questionário, pois as seções C e D revestiam respostas somente para os indivíduos que consideravam ou não emigrar, respetivamente. Assim, através do gráfico 8, é visível que ingressar no mercado de trabalho em Portugal foi a opção que mais inquiridos preferem, sendo que a segunda opção mais votada reveste indivíduos que ainda não sabem o que irão fazer e, seguidamente, optar por ingressar no mercado de trabalho no estrangeiro ou prosseguir estudos em Portugal surgem com a mesma ponderação. Com efeito, como mostra o gráfico 8, a opção de permanecer em Portugal para enveredar no mercado de trabalho é a escolha mais votada com 36% de repostas evidenciando que, apesar de atualmente se aventar que os jovens optam por emigrar massivamente, a amostra deste questionário demonstrou que permanecer em Portugal ainda é a escolha onde se alocam mais indivíduos.

5.2.3. Indivíduos que consideram emigrar

Os inquiridos que consideram a decisão de emigrar seja para ingressar no mercado de trabalho ou para estudar realçaram que os salários em Portugal são a principal causa inerente à vontade de emigrar, ao passo que a falta de oportunidades de emprego e de futuro no país são também concebidas como causas muito importantes, como se vislumbra no gráfico 9, corroborando as conclusões do European Union (2018). É então visível que há uma radiografia negativa em relação aos salários e às oportunidades em Portugal, sendo estes os principais fatores causadores da emigração. Neste sentido, quando se questionou quais os fatores mais relevantes para os países de destino, inegavelmente verificou-se que os inquiridos valorizam especialmente terem melhores oportunidades profissionais, sendo que a qualidade de vida e o nível de desenvolvimento do país são também fatores relevantes na escolha do destino futuro (gráfico 10). Como é ilustrado no gráfico, é coerente que um dos fatores mais relevantes dos países destino relacione-se com o facto de oferecerem melhores oportunidades profissionais, visto que os salários em Portugal foram o principal gatilho a ser apontado para emigrar, sendo que é interessante que os inquiridos também valorizam claramente fatores de ordem mais intangível, como o nível de desenvolvimento do país e a qualidade de vida ou segurança, assumindo a proximidade a Portugal e o conhecimento da língua uma importância mais prescindível. Paralelamente, visível no gráfico 11, denota-se que as dificuldades em arrendar uma casa ou apartamento surgem com a influência mais elevada como razão para dissuadir a emigração, seguindo-se motivos de discriminação ou racismo. Por isso, como se vislumbra no gráfico 12, a maioria considera a Europa o destino preferencial, havendo uma grande preferência pelos países nórdicos, visto que, 27% dos inquiridos elencam a Dinamarca como um dos destinos preferenciais. Desta forma, à semelhança das ideias de Docquier and Rapoport (2012), é apanágio dos indivíduos com qualificações emigrarem para países mais industrializados e desenvolvidos e, como os países escandinavos caracterizam-se por altos níveis de PIB per capita, são dos preferidos para o capital humano mais capacitado, como este questionário vem corroborar.

Por outro lado, como mostra o gráfico 13, 55% dos indivíduos que consideram emigrar realizaram ou pretendem realizar *Erasmus* ou outra experiência internacional, sendo que, denotaram que estas experiências internacionais podem ser um catalisador para a vontade de

emigrar. De forma interessante, Oosterbeek and Webbink (2011) também comprovaram que estudar no estrangeiro aumenta a propensão para viver noutro país no futuro.

Já em relação à última pergunta desta seção, que procurou perceber através de resposta aberta quais os motivos que deverão contribuir que os jovens qualificados não procurem emigrar, houve uma heterogeneidade de opiniões mas, a subida de salários em Portugal assim como oportunidades de carreira condizentes com as qualificações ou perspectivas de carreira futura foram apontados como prementes para que este êxodo deixe de acontecer.

5.2.4. Indivíduos que não consideram emigrar

Em relação aos indivíduos que não consideram a opção de emigrar, estes apontam a família e as redes de amizade estabelecidas como sendo os fatores com mais interferência nesta opção, sendo o sentimento de forte pertença a Portugal também um motivo bastante importante (gráfico 14). Assim, o gráfico demonstra que os indivíduos que não querem emigrar fazem-no sobretudo por motivos de ordem familiar ou de ligação ao país e não tanto por haver receio de mudança. Além disso, como se pode ver no gráfico 15, a maioria dos inquiridos que não consideram emigrar denotaram que a carga fiscal vigente em Portugal pode ser um fator importante para a decisão de permanecer ou emigrar, alinhando-se com Coomes and Hoyt (2008) que destacam que os impostos têm um enorme efeito na mobilidade de trabalhadores entre regiões e, por outro lado, os respondentes também evidenciam que a sua opção de não emigrar pode vir a alterar-se no futuro, visto que numa questão com uma escala de 1 a 5 de probabilidade, há uma concentração dos resultados nos níveis mais elevados, o que transparece que a visão de emigração não é definitiva e pode alterar-se (gráfico 16). Com efeito, através de uma questão aberta que procurou perceber quais os motivos que poderão despoletar a hipótese de emigrar, alguns inquiridos apontam que ofertas de emprego com salários mais elevados no exterior ou então se os salários não acompanharem o custo de vida em Portugal, poderão fazer com que optem por emigrar.

5.2.5. Questões gerais

A última seção deste questionário procurou auscultar os indivíduos sobre alguns temas inerentes ao crescendo da emigração de indivíduos qualificados em Portugal, sendo que esta seção diferentemente das secções C e D, destinou-se a todos os respondentes independentemente se consideraram, anteriormente no questionário, emigrar ou permanecer no país, isto porque as secções C e D continham questões específicas consoante a vontade ou não de emigrar e a seção E contém questões globais independentes das vontades pessoais, em que os objetivos foram os de testar outras hipóteses.

Neste sentido, através de uma questão que tentou compreender as razões subjacentes à emigração dos indivíduos mais escolarizados relativamente aos menos, o motivo que foi considerado o mais relevante foi o facto de haver melhores condições salariais e profissionais no exterior para os mais escolarizados (gráfico 17). O grande objetivo desta questão foi o de tentar perceber se há motivos que incentivam a emigração de indivíduos com mais escolaridade relativamente aos que possuem menos, sendo que, o gráfico demonstrou então que as condições salariais no exterior e as poucas oportunidades no mercado de trabalho em Portugal foram apontadas como as duas mais relevantes, ao passo que a facilidade de integração noutros países e contextos é visto como o menos relevante, demonstrando que esta amostra considera que a adaptação não é influenciada pelas qualificações. Ao mesmo tempo, através do gráfico 18, percebeu-se que há uma visão muito negativa em relação às consequências para a economia portuguesa decorrente do crescendo recente da emigração de jovens qualificados assim como das oportunidades de emprego de acordo com os níveis de qualificação, no entanto, os inquiridos têm uma visão positiva em relação ao sistema de ensino português como meio para preparar os jovens para o mercado de trabalho global. Paralelamente, Topalović and Hampel (2023) já tinham advogado que para além de indicadores económicos, o sistema educativo de um país é um dos fatores predominantes para explicar a emigração, ao passo que, Benedict and Ukpere (2012) também corroboraram que a emigração de cidadãos qualificados induz mais consequências negativas do que positivas, impedindo nomeadamente certas regiões de prosperar.

Por último, através dos gráficos 19 e 20, os inquiridos mostraram que medidas com a devolução do valor das propinas ou o IRS jovem não são suficientes para reter o talento qualificado em Portugal, ainda que Segal (2016) admita que os países através de reformas podem mitigar a saída dos seus cidadãos mais qualificados. Concomitantemente, os

respondentes perspetivam também consequências mais negativas do que positivas em virtude de uma carga fiscal elevada, visto que o nível dois foi o mais votado nestas questões. Já no que toca à opinião em relação à imigração, numa escala em que o nível 1 corresponde a uma visão muito conservadora e o nível 5 uma visão muito liberal, o nível quatro foi o mais votado, mostrando-se que há uma visão mais liberal em relação à imigração do que conservadora (gráfico 21). Nesta linha, Razin (2017) destacou que quando a visão da imigração é mais liberal que conservadora isso tem implicações, no sentido em que há uma maior atração de imigrantes pouco qualificados enquanto que quando a visão da imigração é mais conservadora isso atrai, em média, cidadãos mais qualificados.

Gráfico 1: Idade dos participantes

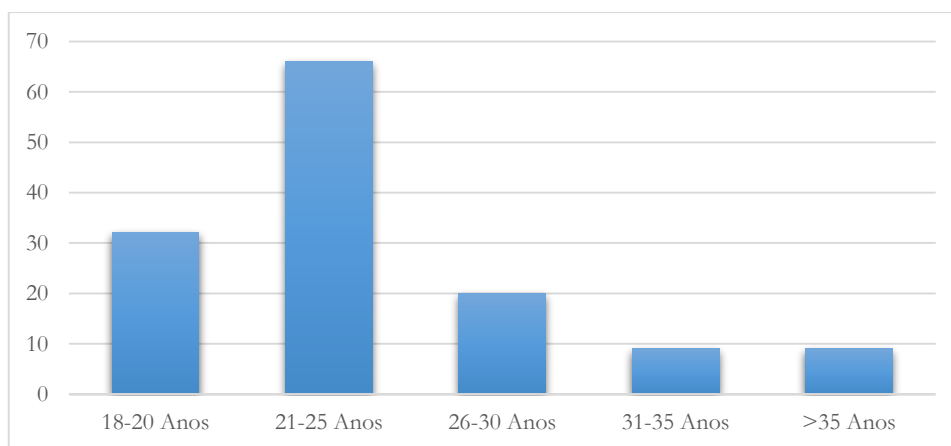


Gráfico 2: Ciclo de estudos dos participantes

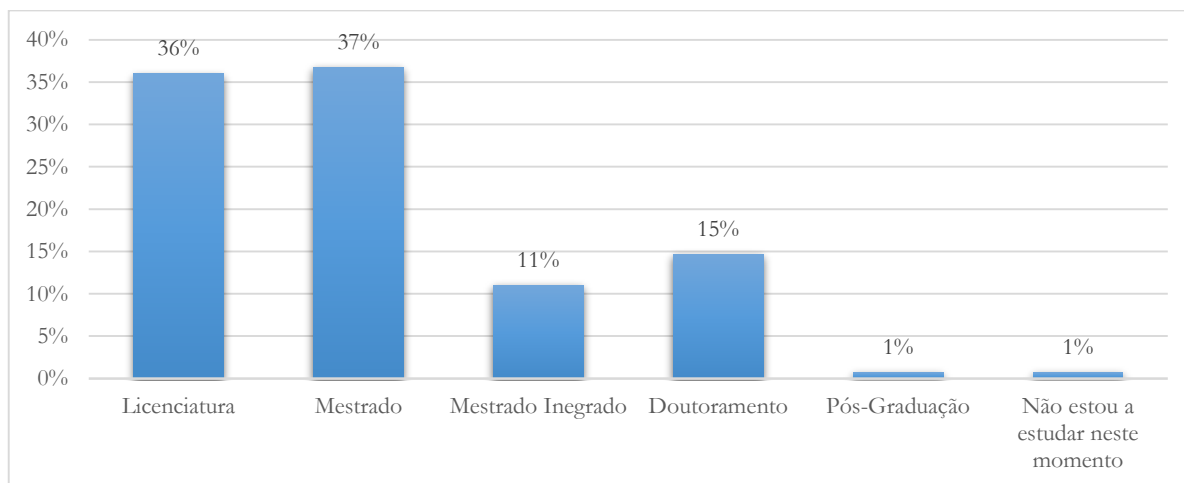


Gráfico 3: Género dos participantes

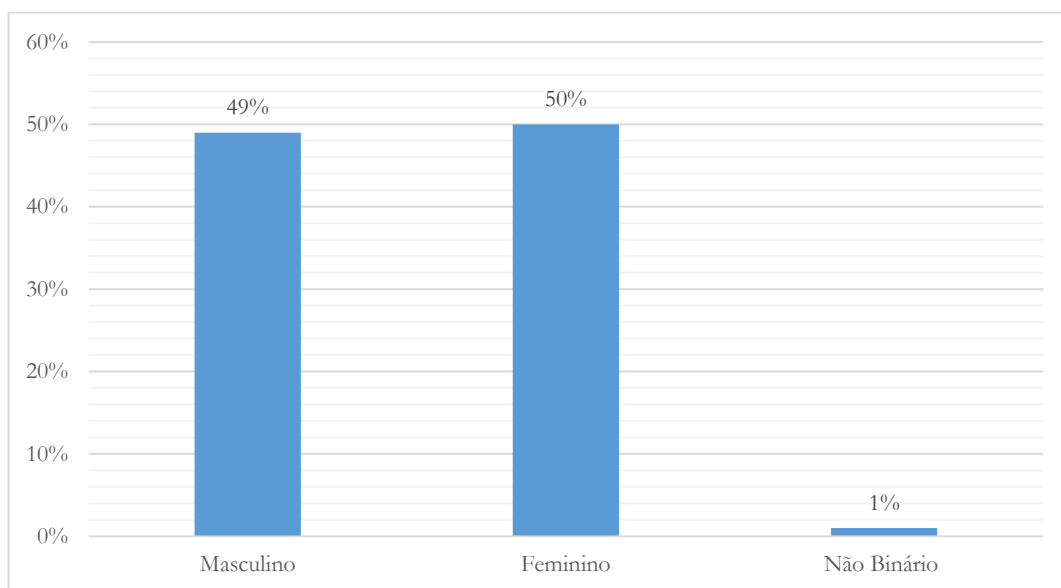


Gráfico 4: Algum dos seus pais concluiu o ensino superior?

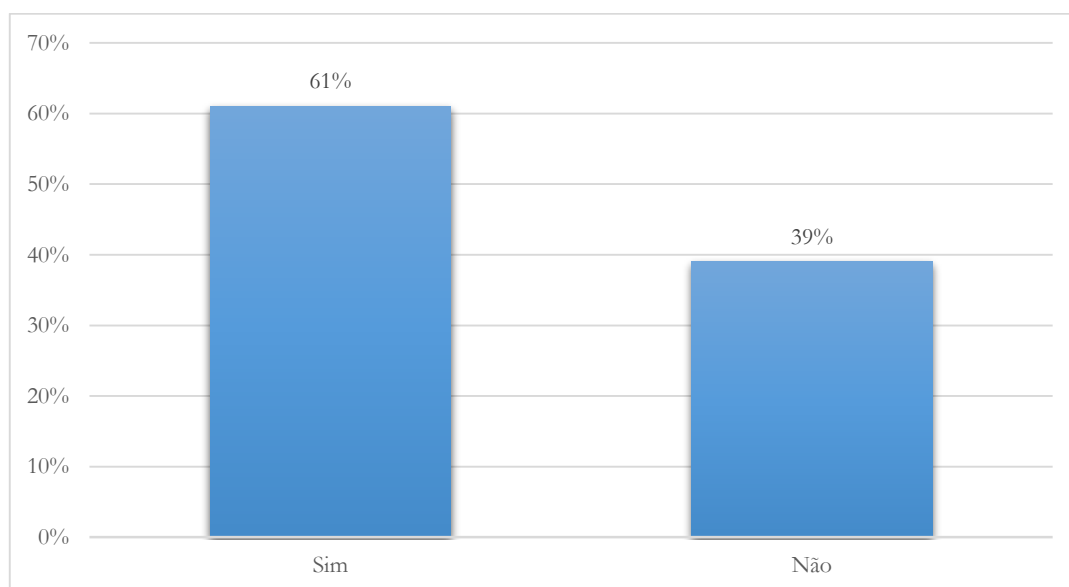


Gráfico 5: Perspetiva de encontrar emprego após conclusão dos estudos universitários

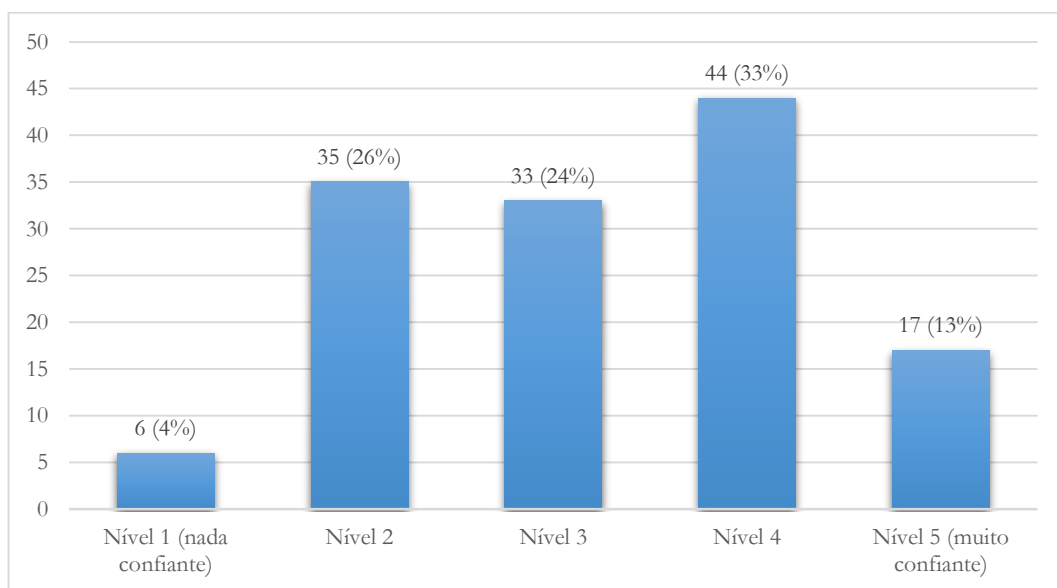


Gráfico 6: Portugal é um país que oferece condições suficientes para que os seus cidadãos não queiram emigrar

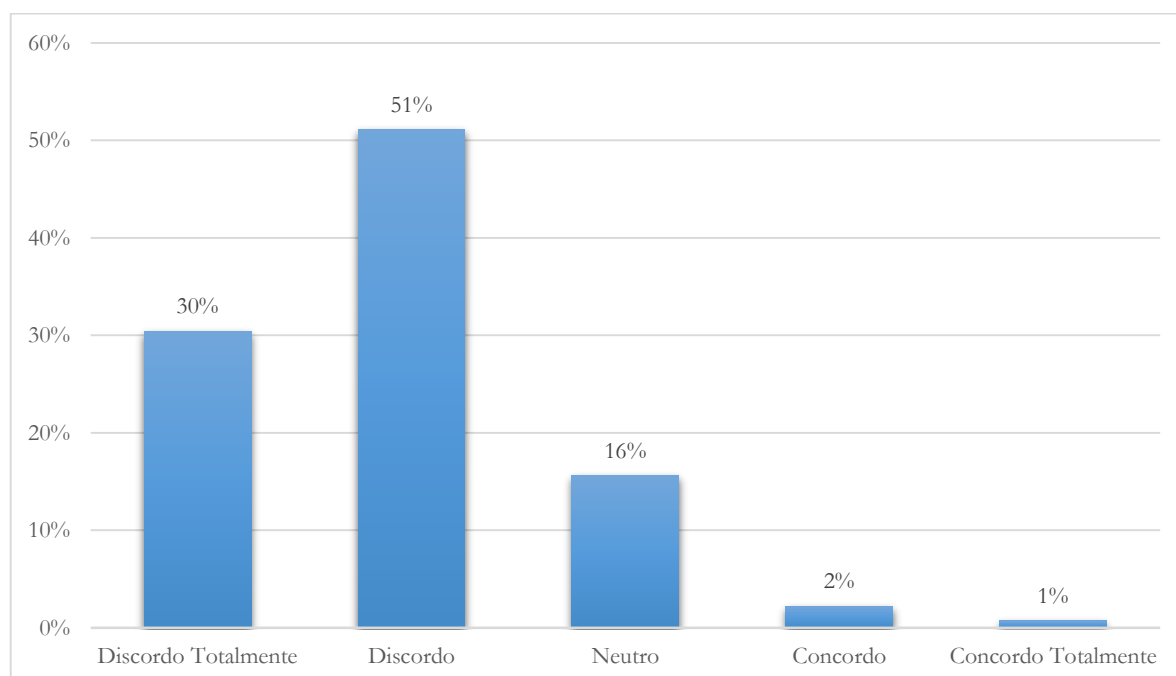


Gráfico 7: Importância alocada aos seguintes aspetos da situação profissional futura

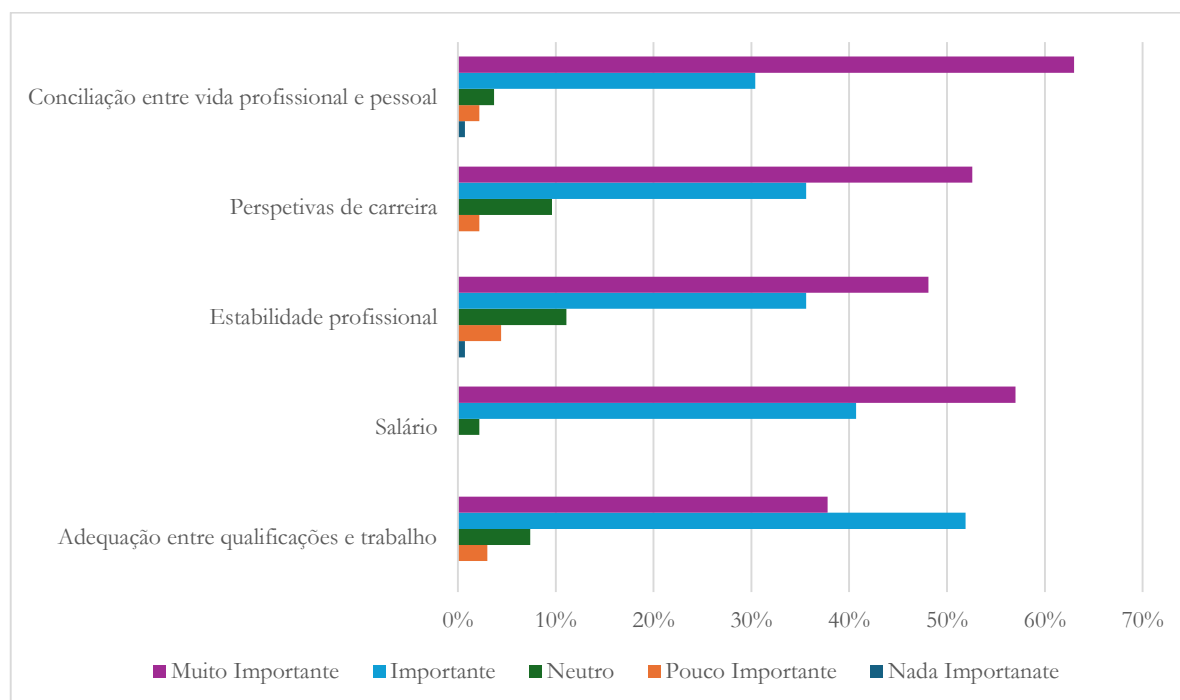


Gráfico 8: O que pretende fazer após terminar o ciclo de estudos que atualmente frequenta?

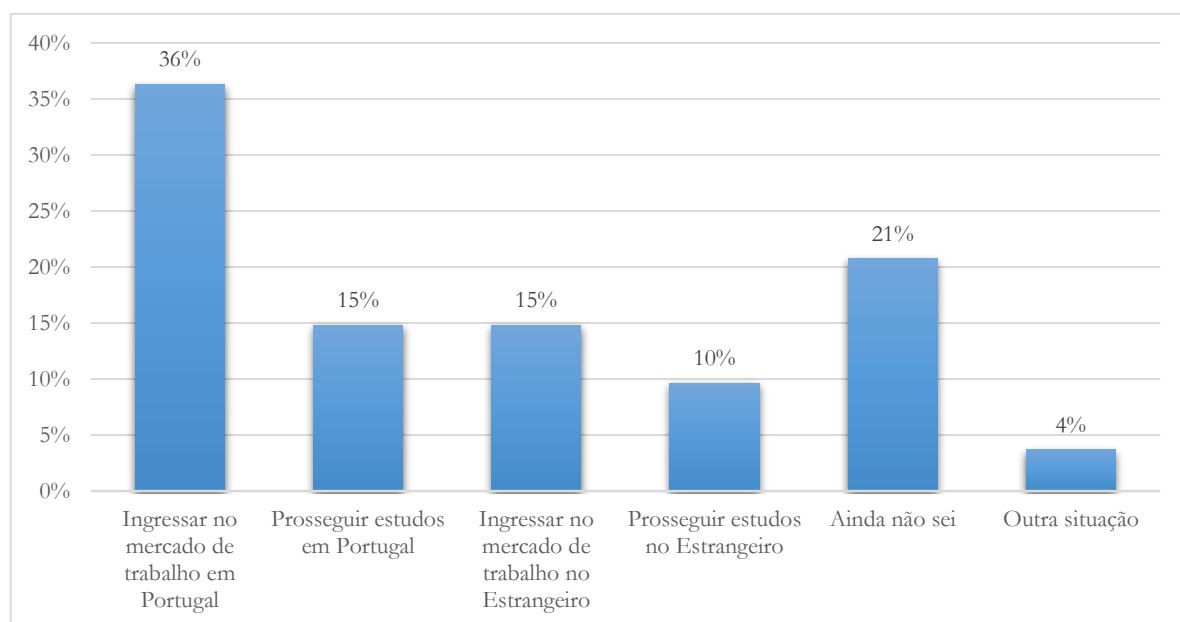


Gráfico 9: Causas determinantes para abandonar o país

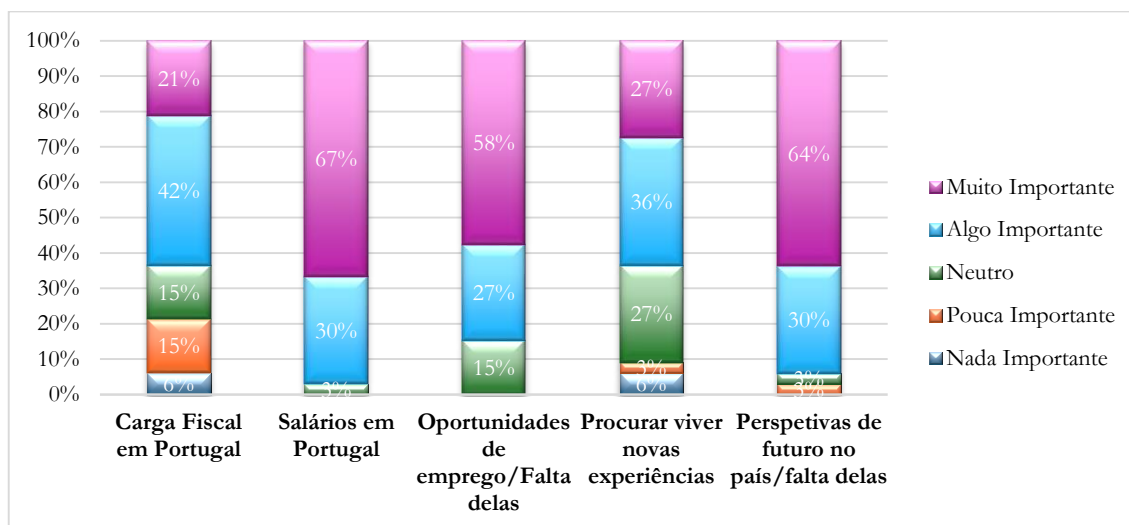


Gráfico 10: Fatores relevantes para o destino que se pretende ou considera emigrar

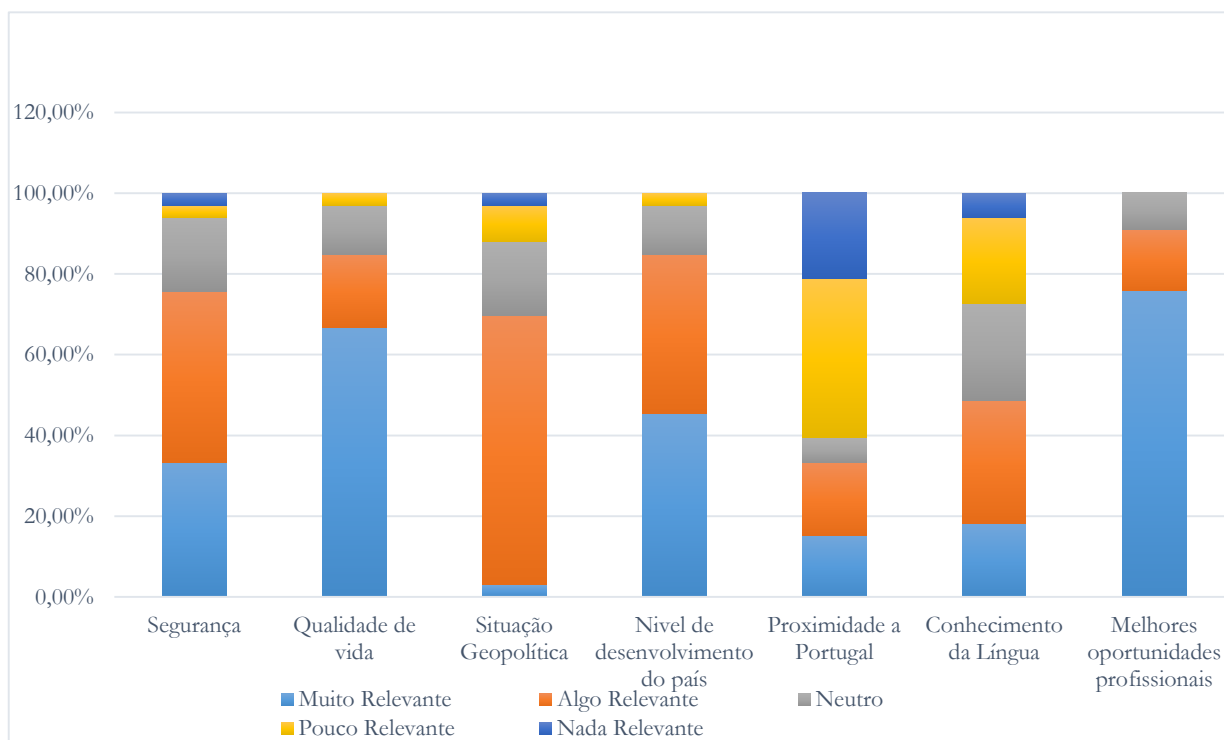


Gráfico 11: Razões que podem dissuadir a emigração

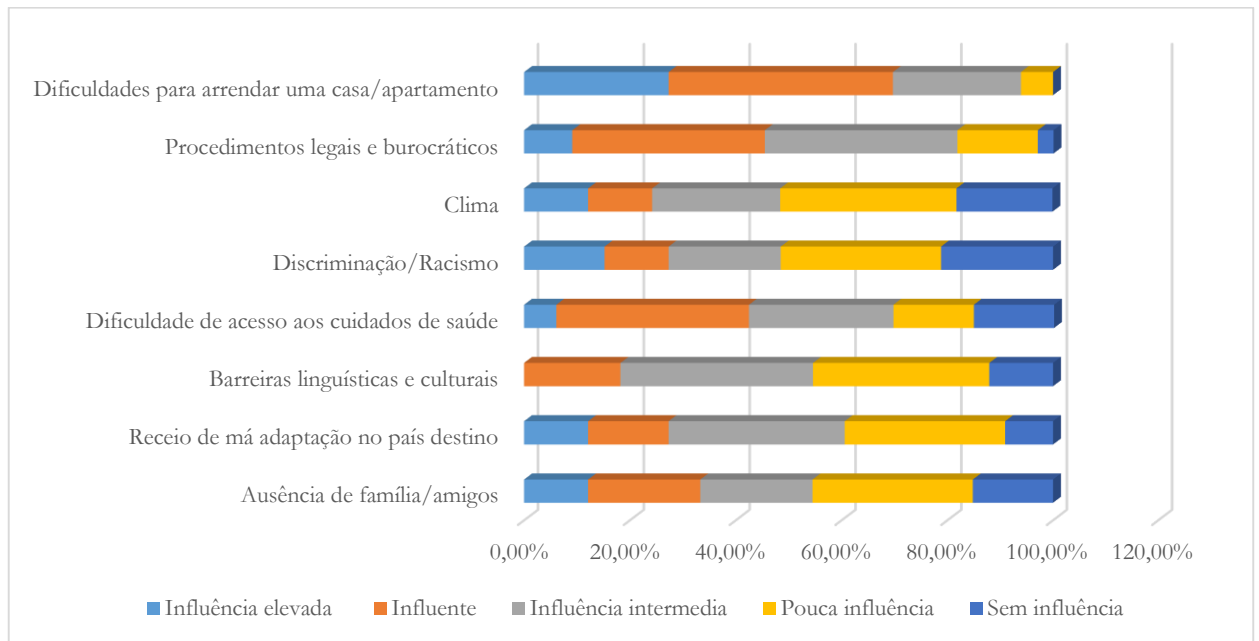


Gráfico 12: Regiões preferidas para emigração

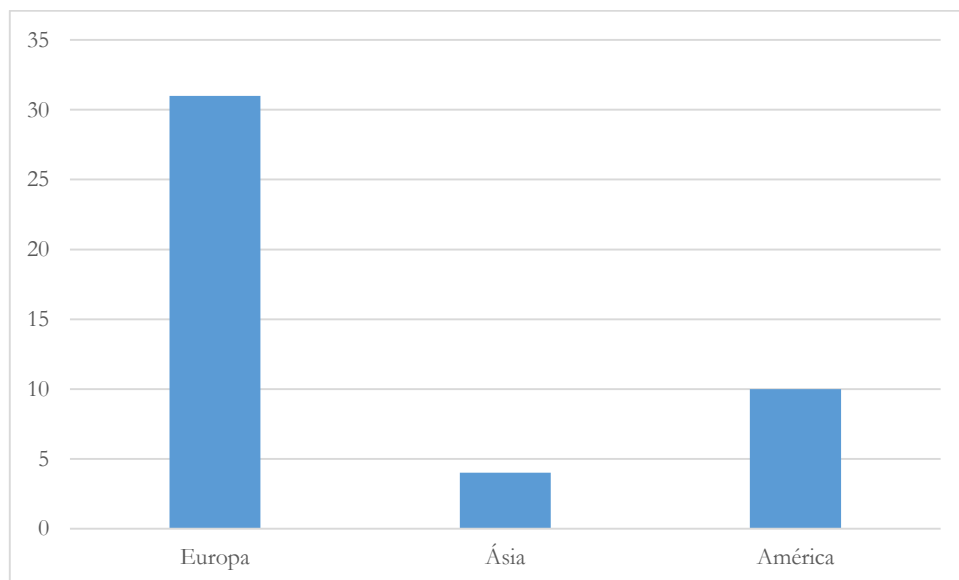


Gráfico 13: Durante os seus estudos realizou/ pretende realizar Erasums ou outra experiência internacional?

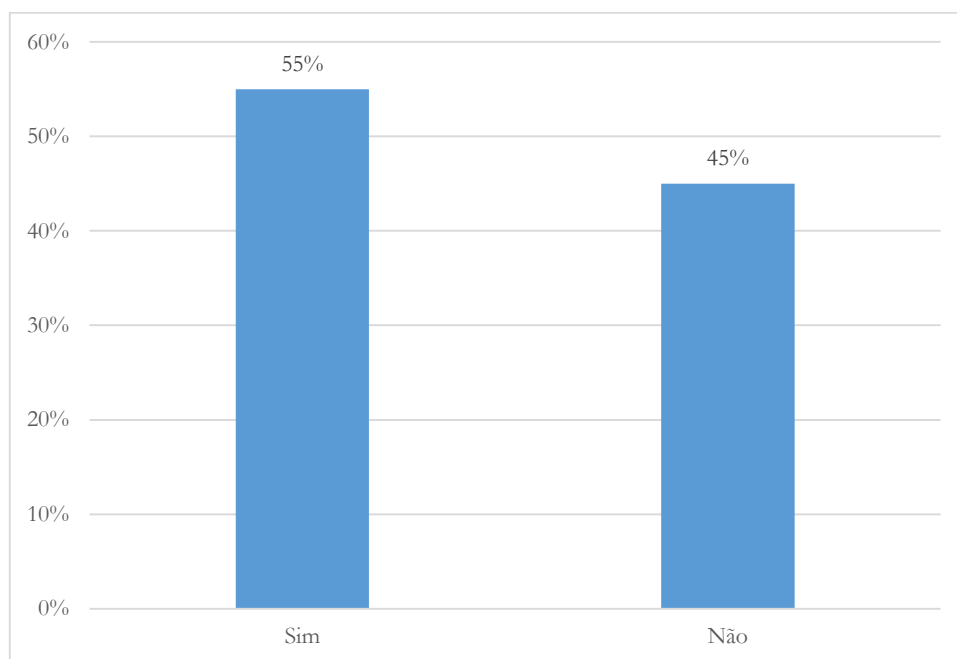


Gráfico 14: Importância dos fatores para permanecer em Portugal

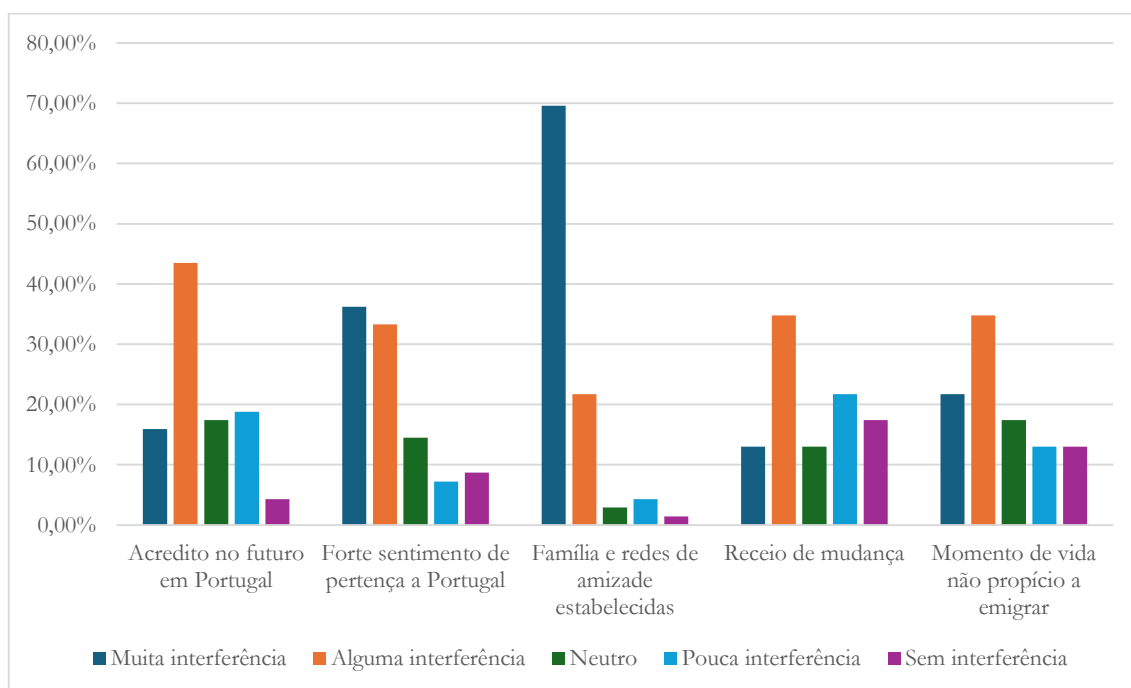


Gráfico 15: A carga fiscal vigente em Portugal é um fator que pode ter influência na decisão de permanecer ou emigrar?

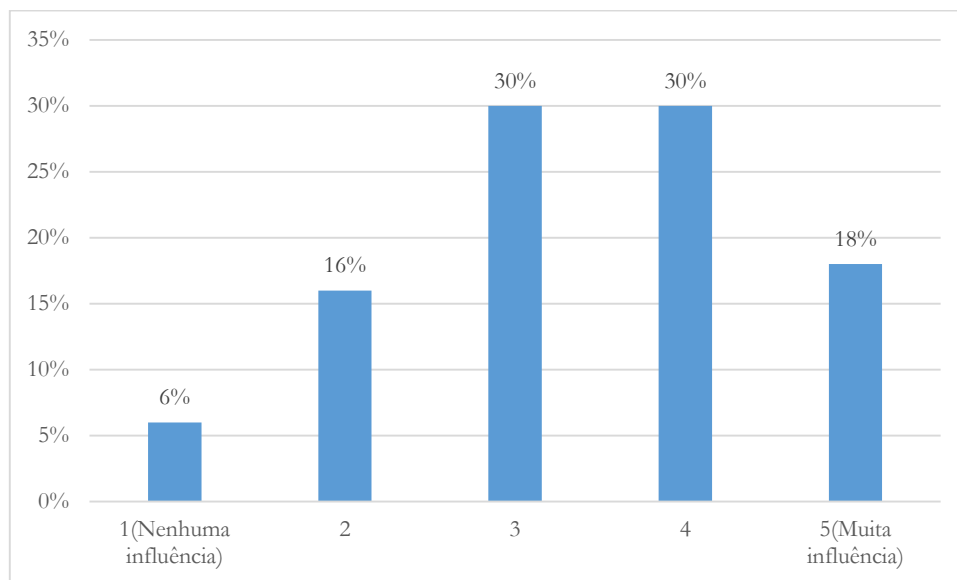


Gráfico 16: A sua decisão de não considerar emigrar pode alterar-se no futuro?

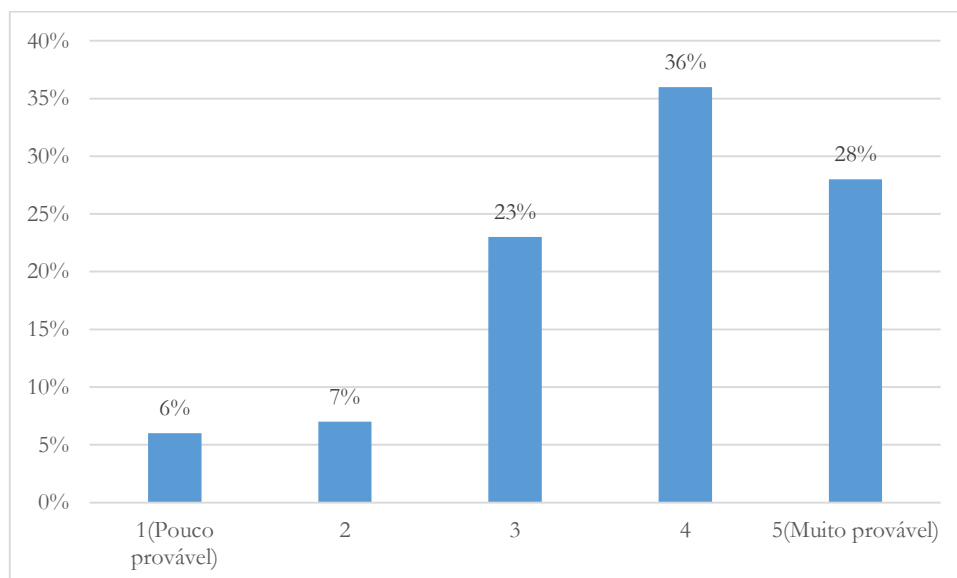


Gráfico 17: O que acha que pode levar indivíduos mais escolarizados a emigrar relativamente aos que possuem menos educação?

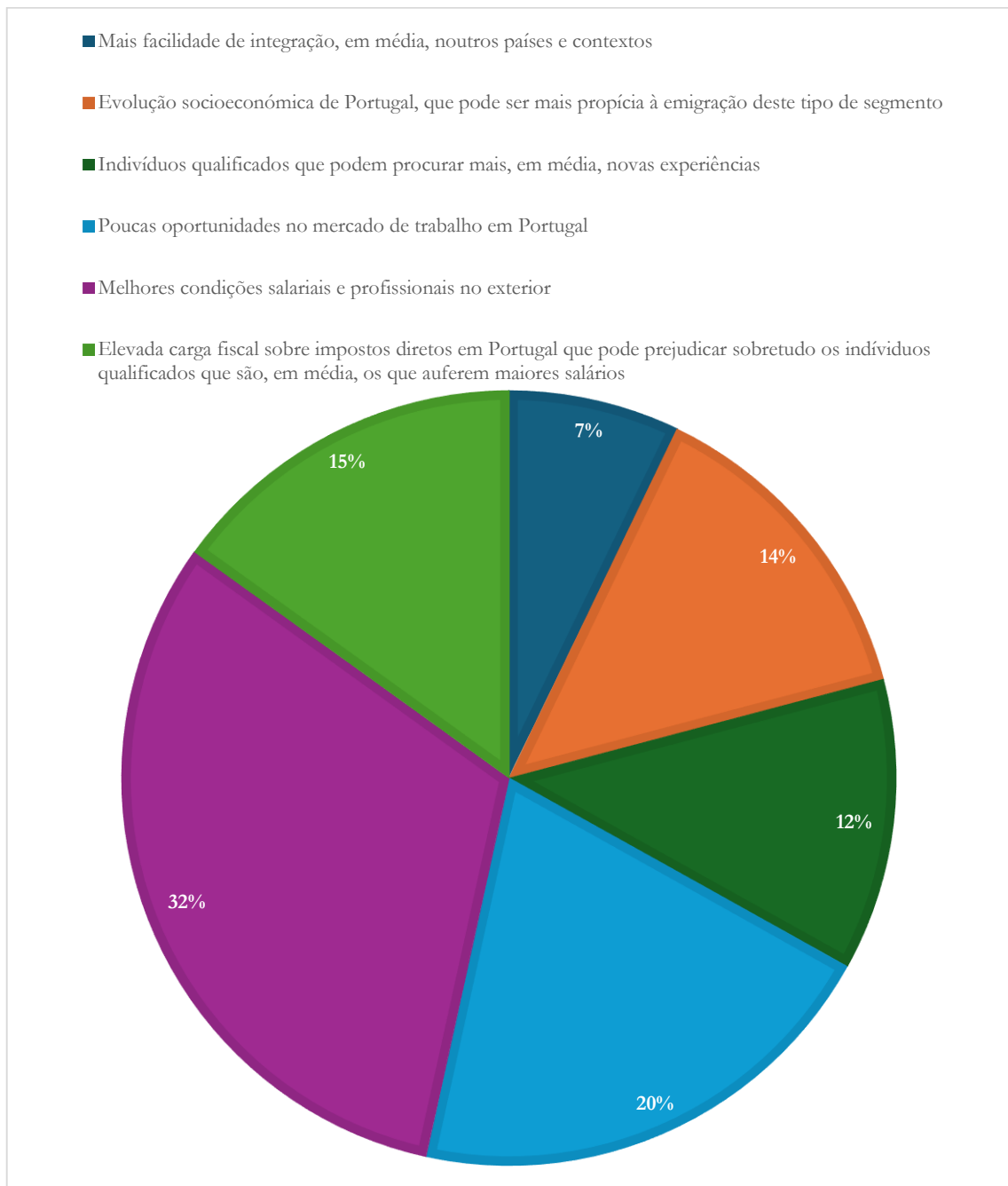


Gráfico 18: Opinião em relação às seguintes questões

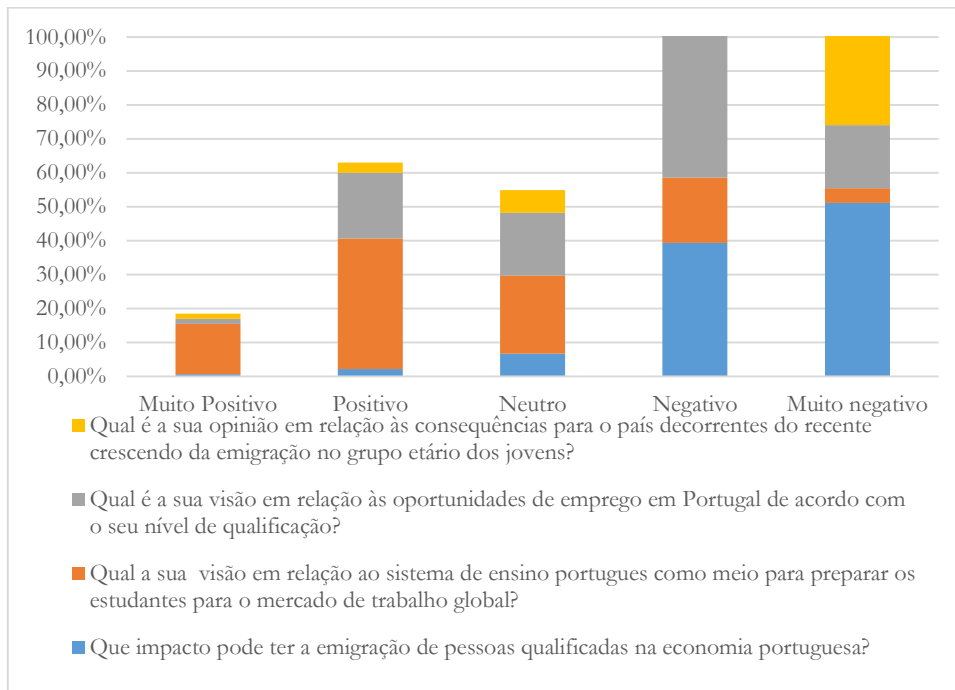


Gráfico 19: Em que sentido, medidas como a devolução das propinas ou o IRS jovem contribuem para que os jovens não abandonem o país?

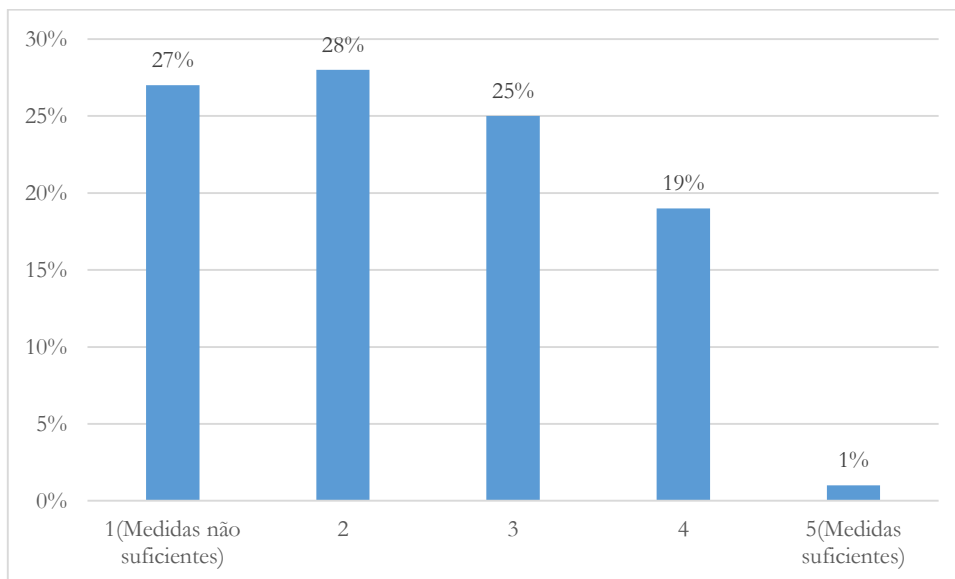


Gráfico 20: Que outras consequências podem advir de uma carga fiscal elevada?

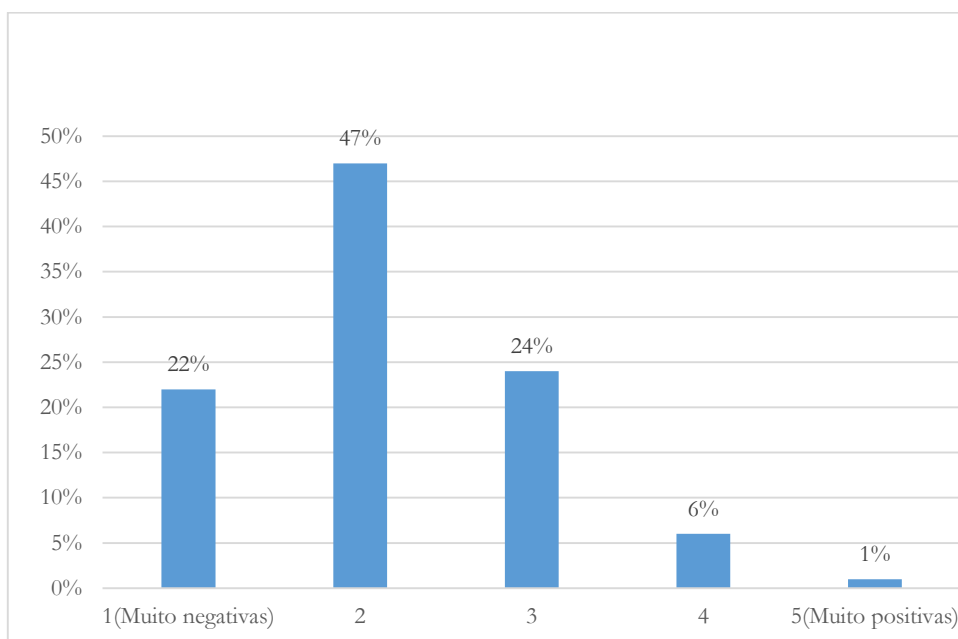
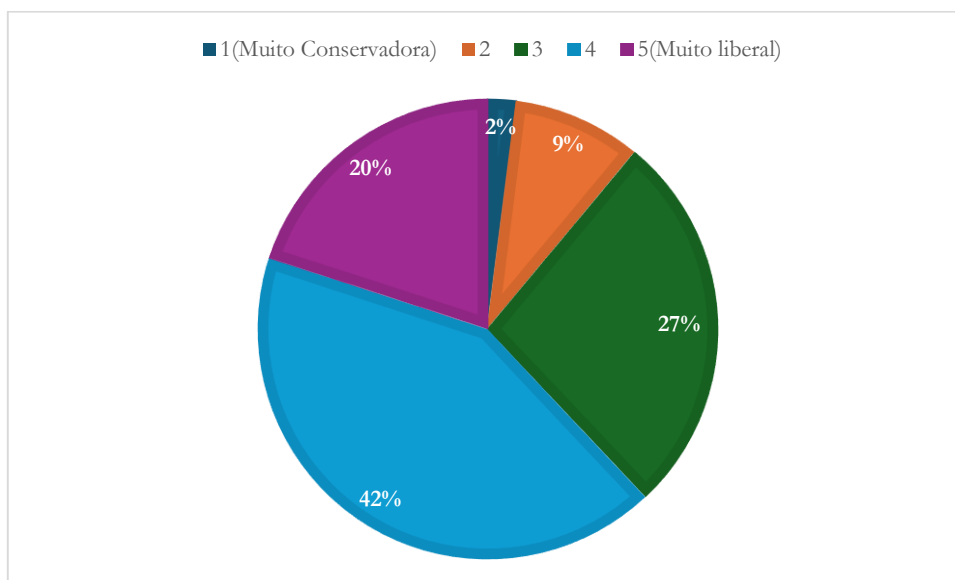


Gráfico 21: Que opinião tem em relação à imigração?



6. Conclusão

O estágio curricular realizado ao longo dos últimos meses disponibilizou competências e valências práticas para realizar esta investigação. Ao ser uma gota de água naquele que é o repertório de estudos científicos sobre as causas principais inerentes à emigração de cidadãos de um país, este trabalho procurou também sublinhar o efeito que a carga fiscal pode ter na emigração de indivíduos qualificados. Com efeito, através de um inquérito dirigido aos estudantes da Universidade do Porto, os principais resultados evidenciaram que as grandes causas que incentivam a que os cidadãos abandonem Portugal são sobretudo os salários e a falta de oportunidades de emprego e futuro.

Por outro lado, em relação às limitações deste trabalho, pode-se intuir que a reduzida amostra que respondeu ao inquérito inviabilizou inferir conclusões gerais sobre o tema da emigração, restringindo-se às opiniões de uma pequena franja de indivíduos estudantes. Neste sentido, como sugestões de pesquisa futura, poderia ser interessante analisar econometricamente a relação entre a carga fiscal, sobretudo a que incide em impostos sobre o rendimento das pessoas singulares, e o seu impacto na emigração de indivíduos em diferentes países.

Em suma, este relatório teve como base o projeto EURES, estudado na Associação Empresarial de Portugal, que incentiva trabalhadores e jovens a arranjar emprego no espaço económico europeu. Assim, o estudo procurou entender quais são as principais causas percebidas como determinantes para abandonar Portugal, chegando-se à conclusão que apesar da carga fiscal ser um fator influenciador, são sobretudo os salários que provocam a saída massiva do país para o exterior, sendo este fator também o mais importante para explicar a emigração de trabalhadores escolarizados relativamente aos menos.

7. Referências

- Adhikari, S., & Vince, J. (2023). Leveraging Labor Migration and Migrant Remittances in Nepal. *Environmental Migration in the Face of Emerging Risks*, 77 – 98.
- Ahmad, M. O., & Gustavsson, T. (2024). Nexus Between Psychological Safety and Non-Technical Debt in Large-Scale Agile Enterprise Resource Planning Systems Development. *Software, System, and Service Engineering*, 63–81.
- Alm, J., & Whittington, L. A. (1997). Income taxes and the timing of marital decisions. *Journal of Public Economics*, 64(2), 219–240.
- Arnold, J. M. (2008). Do Tax Structures Affect Aggregate Economic Growth?: Empirical Evidence from a Panel of OECD Countries. *OECD Economics Department Working Papers*, 643.
- Aupetit, S. D. (2020). Return Scientific Mobility and the Internationalization of Research Capacities in Latin America. *Springer EBooks*, 95–108.
- Beine, M., Docquier, F., & Rapoport, H. (2001). Brain drain and economic growth: theory and evidence. *Journal of Development Economics*, 64(1), 275–289.
- Benedict, O. H., & Ukpere, W. I. (2012). Brain drain and African development: Any possible gain from the drain? *African Journal of Business Management*, 6(7), 2421-2428.
- Bhardwaj, B., & Sharma, D. (2023). Migration of skilled professionals across the border: Brain drain or brain gain? *European Management Journal*, 41(6), 1021-1033.
- Böhme, M. H. (2015). Migration and educational aspirations – Another channel of brain gain? *IZA Journal of Migration*, 4(1).
- Boucher, S. R., Smith, A., Edward Taylor, J., & Yúnez-Naude, A. (2007). Impacts of Policy Reforms on the Supply of Mexican Labor to U.S. Farms: New Evidence from Mexico. *Review of Agricultural Economics*, 29(1), 4–16.
- Carvalhais, I. E. (2012). Portugal's strategy on brain gain: Its meanings and impacts in the making of a post-national language of citizenship. *Portuguese Journal of Social Science*, 11(2), 209–227.
- Chow, Y. W., & Mathien, L. (2018). Plugging the Malaysian “Great Brain Drain”: Recognition of Dual Citizenship. *Environment, Politics, and Society*, 133–149.

- Coomes, P. A., & Hoyt, W. H. (2008). Income taxes and the destination of movers to multistate MSAs. *Journal of Urban Economics*, 63(3), 920–937.
- De Arenas, J. L., Castaños-Lomnitz, H., Valles, J., González, E., & Arenas-Licea, J. (2001). Mexican scientific brain drain: causes and impact. *Research evaluation*, 10(2), 115–119.
- Detaille, S., Reig-Botella, A., Clemente, M., López-Golpe, J., & De Lange, A. (2020). Burnout and Time Perspective of Blue-Collar Workers at the Shipyard. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 6905.
- Dickson, D. (2003). How networking can help mitigate the brain drain. *Jornal Editorials*.
- Docquier, F. (2006). Brain Drain and Inequality Across Nations. *SSRN Electronic Journal*, 21(2).
- Docquier, F., & Iftikhar, Z. (2019). Brain drain, informality and inequality: A search-and-matching model for sub-Saharan Africa. *Journal of International Economics*, 120, 109–125.
- Docquier, F., & Rapoport, H. (2012). Globalization, Brain Drain, and Development. *Journal of Economic Literature*, 50(3), 681–730.
- Docquier, F., Lohest, O., & Marfouk, A. (2007). Brain Drain in Developing Countries. *The World Bank Economic Review*, 21(2), 193–218.
- Donohoe, M. P., Jang, H., & Lisowsky, P. (2022). Competitive externalities of tax cuts. *Journal of Accounting Research*, 60(1), 201–259.
- Dracea, R., & Stanciu, C. (2008). Tax competition and brain drain in the European Union members. *Public Economics Tax*, 1(7), 133–138.
- Elschner, C., Lammersen, L., Overesch, M., & Schwager, R. (2006). The effective tax burden of companies and of highly skilled manpower: Tax policy strategies in a globalised economy. *Fiscal Studies*, 27(4), 513–534.
- Eppelsheimer, J., & Möller, J. (2019). Human capital spillovers and the churning phenomenon: Analysing wage effects from gross in- and outflows of high-skilled workers. *Regional Science and Urban Economics*, 78, 103461.
- European Union. (2018). Addressing Brain Drain. Committee of the Regions.
- Ewers, M. C., Khattab, N., Babar, Z., & Madeeha, M. (2021). Skilled migration to emerging economies: the global competition for talent beyond the West. *Globalizations*, 19(2), 1–17.

- Eyal, N., & Hurst, S. A. (2008). Physician Brain Drain: Can Nothing Be Done? *Public Health Ethics*, 1(2), 180–192.
- Fu, Y., José, J., Macasaet, B., Yung, A., & Powell, J. J. W. (2023). Game of Brains: Examining Researcher Brain Gain and Brain Drain and Research University Policy. *Higher Education Policy*.
- Gao, M., & Liu, X. (2021). Tax Burden, Institutional Environment and Foreign Direct Investment Flow: From the Perspective of Asymmetric International Tax Competition. *China Finance and Economic Review*.
- Geber, H. (2013). Can Mentoring Decrease the Brain drain of Academics from Africa? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 93, 215–220.
- Giannoccolo, P. (2009). Fiscal competition, brain drain and redistribution. *SSRN Electronic Journal*.
- Gius, M. (2009). The effect of income taxes on interstate migration: an analysis by age and race. *The Annals of Regional Science*, 46(1), 205–218.
- Gökbayrak, Ş. (2009). Skilled Labour Migration and Positive Externality: The Case of Turkish Engineers Working Abroad. *International Migration*, 50.
- Gordon, S. (2020). The incidence of income taxes on high earners in Canada. *The Canadian Journal of Economics*, 53(2), 437–459.
- Gray, C. (1999). How bad is the brain drain? *CMAJ : Canadian Medical Association Journal*.
- Hart, D. M. (2006). From brain drain to mutual gain: Sharing the benefits of high-skill migration.
- He, J. (2006). Pollution haven hypothesis and environmental impacts of foreign direct investment: The case of industrial emission of sulfur dioxide (SO₂) in Chinese provinces. *Ecological Economics*, 60(1), 228–245.
- Horvat, V. (2004). Brain Drain. Threat to Successful Transition in South East Europe.
- Hunger, U. (2002). The “Brain Gain” Hypothesis: Third World Elites in Industrialized Countries and Socioeconomic Development in their Home Country.

- Hunger, U. (2004). Indian IT Entrepreneurs in the US and in India: An Illustration of the “Brain Gain Hypothesis.” *Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice*, 6(2), 99–109.
- Huong, & Thi, L. (2021). The effect of tax administrative burden on entrepreneurship: The case of the Asian-Pacific countries. *Hue University Journal of Science: Economics and Development*, 130(5B), 83–10283–102.
- Ipinnimo, T. M., Adeniyi, I. O., Osuntuyi, O. M.-M., Ehizibue, P. E., Ipinnimo, M. T., & Omotoso, A. A. (2023). The Unspotted Impact of Global Inflation and Economic Crisis on the Nigerian Healthcare System. *Asia Pacific Journal of Health Management*.
- Kalita, U., Barua, N. A. (2019). Determining a carbon tax rate for India in the context of global climate change. *International Journal of Recent Technology and Engineering*, 8(3), 8185–8191.
- Kamyab, S. (2023). Internationalization of Higher Education in Iran and Its Unintended Consequences: A Historical Perspective. Unintended Consequences of Internationalization in Higher Education: Comparative International Perspectives on the Impacts of Policy and Practice, 121–138.
- Karkinsky, T., & Riedel, N. (2012). Corporate taxation and the choice of patent location within multinational firms. *Journal of International Economics*, 88(1), 176–185.
- Kazlauskienė, A., & Rinkevičius, L. (2006). Lithuanian “Brain Drain” Causes: Push and Pull Factors. *Engineering Economics*, 46(1), 27–37.
- Keen, M., & Strand, J. (2007). Indirect taxes on international aviation. *Fiscal Studies*, 28(1), 1–41.
- Kesselman, J. R. (2001). Policies to Stem the Brain Drain: Without Americanizing Canada. *Canadian Public Policy / Analyse de Politiques*, 27(1), 77-93.
- Khan, N., Gilliar, W., Bamrah, J. S., & Dave, S. (2022). Post-COVID-19: can digital solutions lead to a more equitable global healthcare workforce? *BJPsych International*, 1–6.
- Kleven, H. J., Landais, C., & Saez, E. (2013). Taxation and International Migration of Superstars: Evidence from the European Football Market. *American Economic Review*, 103(5), 1892–1924.
- Koltán, I., & Machová, Z. (2013). Impact of the tax burden on the living standard in oecd countries. *Ekonomický Casopis*, 9(61), 951–962.

- Krajňák, M. (2022). Quo Vadis Tax and Levy Burden of Wages in the Czech Republic? Tax Reform in 2022. *Journal of Tax Reform*, 8(1), 25–39.
- Li, L., & Rao, M. (2023). The impact of government intervention on innovation efficiency of green technology—a threshold effect analysis based on environmental taxation and government subsidies. *Frontiers in Energy Research*, 11.
- Li, Q., An, L., & Zhang, R. (2023). Corruption Drives Brain Drain: Cross-Country Evidence from Machine Learning. *SSRN Electronic Journal*.
- Lien, D. (2008). Quality assurance program and brain drain. *Education Economics*, 16(1), 59–73.
- Ludbrook, A. (2019). Fiscal measures to promote healthier choices: An economic perspective on price-based interventions. *Public Health*, 169, 180–193.
- Martínez, S. (2020). Environmental Taxation in Chile: A Critical Analysis. *Latin American Legal Studies*, 6, 307–340.
- Mayr, K., & Peri, G. (2008). Return Migration as a Channel of Brain Gain. *National Bureau of Economic Research*.
- Meilissa, Y., Nugroho, D., Luntungan, N. N., & Dartanto, T. (2022). The 2019 economic cost of smoking-attributable diseases in Indonesia. *Tobacco Control*, 31(2).
- Mishra, P. (2006). Emigration and Brain Drain: Evidence from the Caribbean. *SSRN Electronic Journal*.
- Muñoz-Piña, C., Montes de Oca Leon, M., & Rivera-Planter, M. (2022). From Negative to Positive Carbon Pricing in Mexico. *Economics of Energy & Environmental Policy*, 11(2).
- Nhu, T. (2004). Foreign direct investment: A solution to brain drain.
- Nikolić, S., Mraović, B., & Ćosić, E. (2010). The Scientific Diaspora as the Brain Gain Option: Exploring the Case of Bosnia and Herzegovina.
- Ong, H.-B., Chong, L.-L., Choon, S.-W., Tan, S.-H., Yeap, P. F., & Mohd Hatta, K. N. (2022). Retaining skilled workers through motivation: The Malaysian case. *Cogent Business & Management*, 9(1).
- Oosterbeek, H., & Webbink, D. (2011). Does studying abroad induce a brain drain? *Economica*, 78(310), 347–366.

- Ott, D. L., & Michailova, S. (2021). From brain drain to brain gain: The impact of Covid-19 on talent management in New Zealand. *Management Perspectives on the Covid-19 Crisis: Lessons from New Zealand*, 58–70.
- Petrović, J., & Ateljević, J. (2024). Neo-Liberalism, Depopulation and Economic Stagnation in the Balkans. *Journal of Balkan and near Eastern Studies*, 1 – 21.
- Pires, R., Vidigal, I., Pereira, C., Azevedo, J., Moura & Veiga, C. Atlas da Emigração Portuguesa. *Observatório da Emigração*.
- Pommerehne, W. W., & Weck-Hannemann, H. (1996). Tax rates, tax administration and income tax evasion in Switzerland. *Public Choice*, 88(1-2), 161–170.
- Preko, M., Boateng, R., & Effah, J. (2019). Health Informatics and Brain Drain Mitigation in Ghana. *Computer Science*.
- Qiao, Y. (2018). Analysis of the impact of resource tax burden on regional economy and industrial structure. *International Conference on Industrial Economics System and Industrial Security Engineering*.
- Rapoport, H. (2019). Diaspora Externalities. *IZA Journal of Development and Migration*, 10(2).
- Razin, A. (2017). Globalization Policies and Israel's Brain Drain. *National Bureau of Economic Research*.
- Ruyssen, I., & Salomone, S. (2018). Female migration: A way out of discrimination? *Journal of Development Economics*, 130, 224–241.
- Sandalci, U., & Sandalci, İ. (2021). küreselleşme sürecinde vergilemenin göç etkisi. *Yönetim ve Ekonomi Araştırmaları Dergisi*, 19(1), 110–132.
- Săniuță, A., & Jianu, M. (2022). Brain gain - return migration stimulation public policies. An innovative approach using corporate managerial tools strategies. *Directory of Open Access Journals*.
- Segal, U. A. (2016). Opportunities and challenges of return migration. *Nova Science Publishers*, 171-190
- Setiawan, I., Sumardjo, S., Satria, A., & Tjitropranoto, P. (2015). Strategi Pengembangan Kemandirian Pelaku Muda Agribisnis "Brain Gain Actors". *Mimbar*, 31 (2), 409-418.

- Simula, L., & Trannoy, A. (2006). L'impact du vote avec les pieds sur le barème d'imposition optimale du revenu. *Revue Économique*, 57(3), 517.
- Sineviciene, L., & Railiene, G. (2015). The nexus between government size, tax burden and private investment. *Procedia, social and behavioral sciences*, 213, 485–490.
- Skeldon, R. (2008). Migration and development. *International Migration Review*, 20-21.
- Spiller, E., Stephens, H. M., & Chen, Y. (2017). Understanding the heterogeneous effects of gasoline taxes across income and location. *Resource and energy economics*, 50, 74–90.
- Sultana, S. (2014). Transformation of brain drain to brain gain: Incentives to attract talented workforce.
- Sunna, C., & Ricciardo, T. M. (2023). Before brain drain: Italian economists on the calculus of the value of men. *Journal of the History of Economic Thought*, 1–22.
- Tabrani, E., Adilah, P., Wiyanti, S., & R Milenia S. (2022). The Effect of Deffered Tax Burden, Bonus Compensation, and Debt Agreements on Profit Management. *Advances in Economics, Business and Management Research*, 182–190.
- Tele Ikuru, M., & Opuala-Charles, S. (2023). Brain Drain among Nigerian Doctors: Country's Implications and Policy Responses. *DiamondBridge Economics and Business Journal*, 3(3).
- Topalović, A., & Hampel, D. (2023). Causes of the “brain drain” Problem in Selected Western Balkan Countries. *Wseas transactions on business and economics*, 20, 2300–2314.
- Torgler, B. (2005). Tax morale in Latin America. *Public Choice*, 122(1–2), 133–157.
- Vasiliauskaite, A., & Stankevicius, E. (2009). Tax burden management and GDP growth: Case of Eu countries. *Economics and Management*, 14, 202–209.
- Wachs, J. (2023). Digital traces of brain drain: developers during the Russian invasion of Ukraine. *EPJ Data Science*, 12(1).
- Labrianidis, L., Sykas, T., Sachini, E., & Karampekios, N. (2023). The impact of highly skilled emigrants on the origin country's innovation performance: the case of Greece. *International Journal of Manpower*, 44(8), 1605–1621.
- Waller, L. (2006). Migration of Skills in South Africa: Patterns, Trends and Challenges. SAMP Migration Policy Brief No. 20.

Wei, S.-J. (2001). Does corruption relieve foreign investors of the burden of taxes and capital controls? *International Taxation and Multinational Activity*.

You, K. (2019). Dealing with brain drain: the contributions of Sri Lanka's peak business interest associations. *Journal of Global Responsibility*, 10 (3), 239 – 256.

8. Anexos

Anexo I- Questionário

Os padrões da fuga de indivíduos qualificados em Portugal

Estimados/as estudantes da Universidade do Porto,

No âmbito do Relatório de Estágio inserido no Mestrado em Economia da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, estou a conduzir um estudo que visa compreender a emigração de indivíduos qualificados em Portugal. Com efeito, um dos objetivos deste questionário é o de perceber as principais causas inerentes à emigração, nomeadamente se a carga fiscal vigente em Portugal é um dos fatores proeminentes na decisão de emigração dos portugueses e jovens.

O estágio curricular subjacente a este trabalho está a ser realizado na Associação Empresarial de Portugal, entidade que integra diversos projetos como a rede Eures, que teve uma relação intrínseca no tema do relatório.

Solicita-se assim o preenchimento do questionário que se segue, o qual se encontra implementado na plataforma da Microsoft através da licença subscrita pela U.Porto. Ao longo do inquérito, não será solicitada informação que permita identificá-lo(a), pelo que, as suas respostas serão objeto de tratamento estatístico agregado e não de uma análise individual, sendo utilizadas exclusivamente para o âmbito desta intervenção.

A sua participação é voluntária e pode interrompê-la em qualquer altura, ou recusar participar, sem que daí resulte qualquer tipo de consequências.

O público-alvo são todos os estudantes do ensino superior com, pelo menos, 18 anos.

Caso tenha alguma questão e pretenda algum esclarecimento ou informação, poderá contactar o responsável por esta investigação, através do email institucional: up202202646@edu.fep.up.pt

Agradeço desde já a sua participação, que será de enorme importância para este trabalho científico.

A. Consentimento Pessoal

1

Selecione uma das opções: *

- ☐ Declaro que tomei conhecimento dos objetivos do estudo, tendo aceitado assim participar voluntariamente no mesmo.
- ☐ Não desejo participar.

B. Perguntas de Caracterização

2

Qual é a sua idade?

- ☐ 18-20 Anos
- ☐ 21-25 Anos
- ☐ 26-30 Anos
- ☐ 31-35 Anos
- ☐ Mais de 35 Anos

3

Que ciclo de estudos frequenta no presente ano letivo?

- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado
- ☐ Mestrado Integrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ CTESP
- ☐ Pós-Graduação
- ☐ Não estou a estudar de momento

4

Como está o seu nível de confiança sobre as perspetivas de encontrar emprego em Portugal após a conclusão dos seus estudos universitários?

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Nada confiante

Muito confiante

...

5

Numa escala de 1 a 5, qual é a importância que aloca aos seguintes aspetos da sua situação profissional futura? *

	1- Nada importante	2- Pouco importante	3- Neutro	4-Importante	5- Muito importante
Adequação entre qualificações e trabalho	☐	☐	☐	☐	☐
Salário	☐	☐	☐	☐	☐
Estabilidade profissional	☐	☐	☐	☐	☐
Perspetivas de carreira	☐	☐	☐	☐	☐
Conciliação entre vida profissional e pessoal	☐	☐	☐	☐	☐

...

6

Com que género se identifica?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Não binário
- ☐ Outro
- ☐ Prefiro não dizer

7

Algum dos seus pais concluiu o ensino superior?

☐ Sim

☐ Não

8

Qual é o seu concelho de residência?

Selecione a sua resposta



9

Qual é o seu conhecimento relativamente a plataformas que incentivam a mobilidade de trabalhadores e estudantes, entre países, nomeadamente a rede Eures?



1

2

3

4

5

Nenhum
conhecimento

Conhecimento total

10

Em que medida concorda com a seguinte afirmação?

Discordo
Totalmente

Discordo

Neutro

Concordo

Concordo
Totalmente

Portugal é um país que
oferece condições suficientes
para que os seus cidadãos
não queiram emigrar

☐
☐
☐
☐
☐

...

11

O que pretende fazer após terminar o ciclo de estudos que atualmente frequenta?

- ☐ Ingressar no mercado de trabalho em Portugal
- ☐ Prosseguir estudos em Portugal
- ☐ Ingressar no mercado de trabalho no estrangeiro
- ☐ Prosseguir estudos no estrangeiro
- ☐ Ainda não sei
- ☐ Outra situação

C. Indivíduos que consideram emigrar

12

Defina, de acordo com o seu grau de importância, se as seguintes causas podem ser determinantes para abandonar o país: *

	Nada importante	Pouco importante	Neutro/a	Algo importante	Muito importante
Carga fiscal em Portugal	☐	☐	☐	☐	☐
Salários em Portugal	☐	☐	☐	☐	☐
Oportunidades de emprego/falta delas	☐	☐	☐	☐	☐
Procurar viver novas experiências	☐	☐	☐	☐	☐
Perspetivas de futuro no país/falta delas	☐	☐	☐	☐	☐

13

Em que medida estes são fatores relevantes para o destino que pretende ou considera emigrar?

	Nada relevante	Pouco relevante	Neutro	Algo relevante	Muito relevante
Segurança	☐	☐	☐	☐	☐
Qualidade de vida	☐	☐	☐	☐	☐
Situação geopolítica	☐	☐	☐	☐	☐
Nível de desenvolvimento do país	☐	☐	☐	☐	☐
Proximidade a Portugal	☐	☐	☐	☐	☐
Conhecimento da língua	☐	☐	☐	☐	☐
Melhores oportunidades profissionais	☐	☐	☐	☐	☐

14

Quais as regiões para onde está a considerar emigrar?

- ☐ Europa
- ☐ Ásia
- ☐ América
- ☐ África
- ☐ Oceânia

15

Elegar, se conseguir, os 3 principais países destino para onde considera emigrar:

Introduza a sua resposta

16

Com quem perspectiva ir para o país destino? *

- ☐ Sozinho/a
 - ☐ Com outros familiares
 - ☐ Com o cônjuge, companheiro/a, namorado/a
 - ☐ Com colegas ou amigos
-

...

17

Durante os seus estudos realizou/ pretende realizar Erasums ou outra experiência internacional?

☐ Sim

☐ Não

18

A realização de Erasmus ou outras experiências em contexto internacional podem incentivar a sua decisão?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Nada provável

Extremamente provável

19

Na decisão de emigrar, qual o grau que estas razões o/a podem desincentivar ou dissuadir na escolha?

	Sem influência	Pouca influência	Influência intermédia	Influente	Influência elevada
Ausência de família/amigos	☐	☐	☐	☐	☐
Receio de má adaptação no país destino	☐	☐	☐	☐	☐

Barreiras linguísticas e culturais	☐	☐	☐	☐	☐
Dificuldade de acesso aos cuidados de saúde	☐	☐	☐	☐	☐
Discriminação/Racismo	☐	☐	☐	☐	☐
Clima	☐	☐	☐	☐	☐
Procedimentos legais e burocráticos	☐	☐	☐	☐	☐
Dificuldades para arrendar uma casa/apartamento	☐	☐	☐	☐	☐

...

20

Para si, qual é o grande fator que deverá contribuir para que os jovens qualificados, na globalidade, não procurem emigrar?

Introduza a sua resposta

D. Indivíduos que não consideram emigrar

21

Indique se os seguintes fatores podem ser importantes para a decisão de permanecer em Portugal:

	Sem interferência	Pouca interferência	Neutro	Alguma interferência	Muita interferência
Acredito no futuro em Portugal	☐	☐	☐	☐	☐
Forte sentimento de pertença a Portugal	☐	☐	☐	☐	☐
Família e redes de amizade estabelecidas	☐	☐	☐	☐	☐
Receio de mudança	☐	☐	☐	☐	☐
Momento da vida não propício a emigrar	☐	☐	☐	☐	☐

22

Qual é a sua principal razão para ficar em Portugal? *

Introduza a sua resposta

23

A carga fiscal vigente em Portugal é um fator que pode ter influência na decisão de permanecer ou emigrar?

1

2

3

4

5

Nenhuma influência

Muita influência

24

A sua decisão de não considerar emigrar pode alterar-se no futuro?

1

2

3

4

5

Pouco provável

Muito provável

25

Qual/Quais os motivos que o/a poderão motivar a considerar a hipótese de emigrar?

Introduza a sua resposta

E. Questões Gerais

26

O que acha que pode levar indivíduos mais escolarizados a emigrar relativamente aos que possuem menos educação?

	Sem relevância	Pouca relevância	Neutro	Algo relevante	Muito relevante
Mais facilidade de integração, em média, noutros países e contextos	☐	☐	☐	☐	☐
Evolução socioeconómica de Portugal que pode ser mais propícia à emigração deste tipo de segmento	☐	☐	☐	☐	☐
Indivíduos qualificados que podem procurar mais, em média, novas experiências	☐	☐	☐	☐	☐
Poucas oportunidades no mercado de trabalho em Portugal	☐	☐	☐	☐	☐
Melhores condições salariais e profissionais no exterior	☐	☐	☐	☐	☐
Elevada carga fiscal sobre impostos diretos em Portugal que pode prejudicar sobretudo os indivíduos qualificados que são, em média, os que auferem maiores salários	☐	☐	☐	☐	☐

27

Estabeleça a sua opinião em relação às seguintes questões:

	Muito negativo/a	Negativo/a	Neutro/a	Positivo/a	Muito positivo/a
Que impacto pode ter a emigração de pessoas qualificadas na economia portuguesa?	☐	☐	☐	☐	☐
Qual a sua visão em relação ao sistema de ensino português como meio para preparar os estudantes para o mercado de trabalho global?	☐	☐	☐	☐	☐
Qual é a sua visão em relação às oportunidades de emprego em Portugal de acordo com o seu nível de qualificação?	☐	☐	☐	☐	☐
Qual é a sua opinião em relação às consequências para o país decorrentes do recente crescendo da emigração no grupo etário dos jovens?	☐	☐	☐	☐	☐

...

28

Porquê que são os jovens uma das classes etárias mais representada na emigração atual?

Introduza a sua resposta

29

Que visão tem em relação à inserção dos Portugueses no resto do mundo?

- ☐ Boa
- ☐ Má
- ☐ Razoável

30

Se considera positiva, será que a boa integração dos portugueses noutros países pode indiciar que a sua permanência no estrangeiro pode ser de longo prazo?

- ☐ Sim, pode indiciar
- ☐ Não, não estão correlacionados
- ☐ Talvez

31

Em que sentido, medidas como a devolução das propinas ou o IRS jovem contribuem para que os jovens não abandonem o país?

1

2

3

4

5

Medidas não
suficientes

Medidas suficientes

32

Que outras consequências podem advir de uma carga fiscal elevada?

1

2

3

4

5

Muito negativas

Muito positivas

...

33

Que opinião tem em relação à imigração?

1

2

3

4

5

Muito conservadora

Muito liberal